

REVISTA



Maio 2025  
27ª edição

# inovar



## CONHECIMENTO E CIDADANIA

Como conteúdos estudados em sala de aula impactam a resolução de problemas sociais?

Artigo: Camila Fernanda da Silva Bandeira



### ARTIGO

A parceria com a International School para a formação bilíngue dos alunos

Profª. Lisandra de Carvalho Miranda, Prof. André Martins e Profª. Daniela Renaud



### ARTIGO

Infância e desenvolvimento

Coordenadora Pedagógica da Educação Infantil Sabrina Sacoman Campos Alves e Psicóloga Aline Sposito Sartori

### ARTIGO

Despertando o potencial científico

Prof. Luis Gustavo Moreti (Jack)

COLUNA - O que temos feito com nosso tempo?

Psicólogo Gilson Cardoso e Profª. Mariana Spadoto de Barros



artigo

A parceria com a International School para a formação bilíngue dos alunos

Profª. Lisandra de Carvalho Miranda, Prof. André Martins e Profª. Daniela Renaud



artigo

Infância e desenvolvimento

Coordenadora Pedagógica da Educação Infantil Sabrina Sacoman Campos Alves e Psicóloga Aline Sposito Sartori



artigo

Despertando o potencial científico

Coordenador do Programa Pró-Ciência e Prof. Luis Gustavo Moreti (Jack)



artigo

Conhecimento e Cidadania

Coordenadora Pedagógica do Ensino Fundamental Anos Iniciais Camila Fernanda da Silva Bandeira

32

artigo

Campanha da Fraternidade 2025

Profª. Lucilene Druzian

40

coluna

O que temos feito com nosso tempo?

Psicólogo Gilson Cardoso e Profª. Mariana Spadoto de Barros

44

experiência

Esporte e desenvolvimento

Profª. Jessica Caroline Rodrigues Padiar e Prof. Danilo Machado de Lima

51

opinião

O High School Cristo Rei na visão de Mr. Alex

Prof. Alexander Gonçalves

52

resenhas e sugestões

Meu pai não mora mais aqui

Profª. Fernanda Peres

O Sol é para todos

Prof. Marcel Lança Coimbra



# editorial

IR. ELTON LOPES  
Diretor Geral do Colégio Cristo Rei



## Na Educação, não pode haver “modo automático”

### EXPEDIENTE

Produção: Depto. de Marketing do Cristo Rei  
Responsável: José Antônio (Zem)  
Jornalista: Natália Santos (Mtb. 51.793)  
Design Gráfico e editoração: Thiago Almeida  
Imagens: Yasmin Santana Alves e Arquivo Cristo Rei  
Revisão: Prof. Claudio Roberto Perassoli Júnior  
Colaboração: Equipe pedagógica do Cristo Rei  
Fale conosco: marketing@crstorei.com.br

Diretor Geral: Ir. Elton Lopes  
Diretor Administrativo: Ir. José Roberto de Carvalho

### RESPONSÁVEIS DE SETOR

Pedagógico: Sabrina Sacoman Campos Alves,  
Camila Fernanda da Silva Bandeira, Verediana de  
Rossi Ferreira da Cunha, Luiz Célio de Oliveira e  
Lourival F. da Cunha  
Internacional: Midiam Golino  
Secretaria: Ivo F. Dutra  
Tesouraria: Elizabeth Cristina Mazzo  
Biblioteca: Laura Cristina Tackey Gonçalves  
Tecnologia: Rogério Henrique da Silva  
Juventude Cristo Rei: Ir. Thiago da Silva Carvalho,  
SC.  
Impressão: Gilson José Amancio  
Serviços Gerais: Ir. José Roberto de Carvalho

COLÉGIO CRISTO REI  
Av. Cristo Rei, 270 - Bairro Banzato  
Marília/SP - Cep: 17.515-200  
Fone: (14) 3402-2399  
[www.crstorei.com.br](http://www.crstorei.com.br)  
colegio@crstorei.com.br

O que estamos fazendo com o nosso tempo? A que estamos dando prioridade? Qual tem sido nosso propósito cotidiano? Como estamos determinando o rumo de nossas vidas?

As agitadas rotinas nas quais a maioria das pessoas vive, atualmente, deixam pouco espaço para reflexões sobre os seus papéis na vida. São raros os instantes de pausa. O ócio tem sido artigo de luxo na contemporaneidade. As corriqueiras tarefas sucedem-se velozmente, se desenrolando com o constante temor de “perder tempo”. Muitas vezes, acionamos o “modo automático” e seguimos reproduzindo ações, padrões e comportamentos, sem a devida compreensão do porquê, do como e de tudo o que está envolvido em cada gesto, em cada compromisso, em cada atribuição.

O exercício de questionar-se e questionar o mundo à nossa volta é essencial. O simples ato de parar para analisar a sucessão de fatos do nosso dia a dia pode revelar novas perspectivas. Desacelerar é necessário. Re(pensar) é preciso.

Por isso, a Revista Inovar Cristo Rei existe. Ela é uma ferramenta que nos auxilia a lançar olhares mais apurados sobre a missão formativa, seja da escola, seja das famílias.

Diante da relevância e da grandeza que a Educação cumpre em nossa sociedade, precisamos garantir que ela aconteça com total foco e empenho. Apenas reproduzir práticas não é o suficiente para favorecer o pleno desenvolvimento de nossas crianças, de nossos adolescentes e de nossos jovens.

Os artigos a seguir auxiliam-nos nessa tarefa de direcionar nossa atenção ao nosso propósito, enquanto pais e enquanto educadores.

Por meio dos textos dessa edição da Revista Inovar, temos a oportunidade de vislumbrar novos caminhos, de traçar novos horizontes e, até mesmo, vermos sob novos prismas realidades já consolidadas.

Sendo assim, faço um convite para que leiam nossos conteúdos. Esperamos que eles possam contribuir com boas reflexões e abrir novos questionamentos, afinal são as perguntas que nos fazem crescer.

Que nos esforcemos, a cada dia, para “pilotarmos” nossa vida e atuarmos no modo “manual”, estando plenamente focados em nossas ações e em nossa missão como cidadãos, como pais, como educadores, enfim, como seres humanos.

Boa leitura!

# artigo



## A parceria com a *International School* para a formação bilíngue dos alunos

Os diferenciais do material e da metodologia em cada ciclo de ensino do Colégio Cristo Rei





## artigo

### Educação Infantil e 1º ano: impactos positivos na formação das crianças

A Educação Bilíngue tem se tornado uma prioridade nas instituições de ensino, especialmente em um mundo cada vez mais globalizado. Nesse contexto, o Colégio Cristo Rei destaca-se ao adotar o material de Inglês da *International School* para a Educação Infantil e para o 1º ano. Este artigo explora os diferenciais desse material e como ele impacta positivamente a formação das crianças, preparando-as para os desafios do futuro.

O material da *International School* é fundamentado em uma abordagem pedagógica inovadora que prioriza a aprendizagem ativa. Em vez de se concentrar apenas na memorização de vocabulário e das regras gramaticais, ele, principalmente, incentiva a interação e a prática da língua em contextos reais. As atividades são projetadas para serem lúdicas e envolventes, permitindo que as crianças aprendam de forma natural e divertida. Essa metodologia é especialmente importante na Educação Infantil, em que jogos e brincadeiras são ferramentas essenciais para o desenvolvimento cognitivo e social.



As aulas são estruturadas para promover a curiosidade e a exploração, características inerentes à infância. Por meio de jogos, músicas e histórias, as crianças não apenas aprendem novas palavras, mas, também, desenvolvem habilidades de comunicação e de expressão. Essa abordagem ativa resulta em um aprendizado mais significativo e duradouro, pois as crianças sentem-se motivadas e engajadas.

Outro diferencial do material da *International School* é a ênfase na diversidade cultural. As crianças são expostas a diferentes aspectos culturais, incluindo músicas, histórias e tradições. Essa abordagem enriquece o vocabulário, além de promover a empatia e a compreensão intercultural desde cedo. No Colégio Cristo Rei, essa diversidade é celebrada, permitindo que os alunos sintam-se parte de um mundo maior e mais conectado.

A inclusão de temas culturais nas aulas de Inglês ajuda as crianças a desenvolverem uma visão mais ampla do mundo. Elas aprendem a valorizar as diferenças e a respeitar outras culturas, habilidades essenciais em um mundo globalizado. Esse repertório cultural contribui para a formação de cidadãos mais conscientes e respeitosos, preparados para interagir em um ambiente multicultural.



## artigo

O material de Inglês da *International School* também destaca-se por integrar o desenvolvimento de habilidades sociais e emocionais ao aprendizado da Língua. As atividades propostas incentivam a colaboração, a comunicação e a resolução de problemas em grupo. Isso é fundamental para a formação de cidadãos conscientes e respeitosos, que sabem trabalhar em equipe e valorizar as diferenças.

No ambiente acolhedor do Colégio Cristo Rei, essas habilidades são cultivadas diariamente. As crianças aprendem a expressar suas emoções, a ouvir os outros e a trabalhar em conjunto para alcançar objetivos comuns. Esse desenvolvimento social e emocional é crucial para o sucesso acadêmico e pessoal, pois as crianças que possuem essas habilidades tendem a ter melhores relacionamentos e a se sair melhor em situações desafiadoras.

Um dos pilares do sucesso do material da *International School* é a formação contínua dos professores. O Colégio Cristo Rei investe na capacitação de seus educadores, garantindo que estejam sempre atualizados com as melhores práticas de ensino. Isso traduz-se em aulas mais dinâmicas e eficazes, nas quais os professores sentem-se confiantes para explorar novas metodologias e para adaptar o material às necessidades de seus alunos.







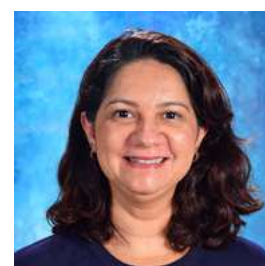
## artigo



O suporte contínuo da *International School* também garante que os educadores tenham acesso a recursos e ferramentas que enriquecem ainda mais o processo de ensino e de aprendizagem.

Os resultados do uso do material de Inglês da *International School* no Colégio Cristo Rei são visíveis. As crianças demonstram um progresso significativo na compreensão e na expressão oral da Língua Inglesa, além de desenvolverem uma atitude positiva em relação ao aprendizado, se tornando mais curiosas e motivadas, não só em relação ao Inglês, mas em todas as áreas do conhecimento. Essa motivação é um dos principais indicadores de sucesso na Educação, refletindo o impacto positivo do material na formação dos alunos.

O material de Inglês da *International School*, utilizado na Educação Infantil e no 1º ano do Colégio Cristo Rei, representa um diferencial significativo na formação bilíngue das crianças. Com uma abordagem pedagógica inovadora, conteúdo culturalmente relevante, foco no desenvolvimento de habilidades sociais e emocionais, formação contínua dos professores e resultados comprovados, esse material ensina uma nova língua estrangeira, preparando os alunos para serem cidadãos globais.



LISANDRA DE CARVALHO MIRANDA  
Professora de Inglês da Educação Infantil e 1º ano



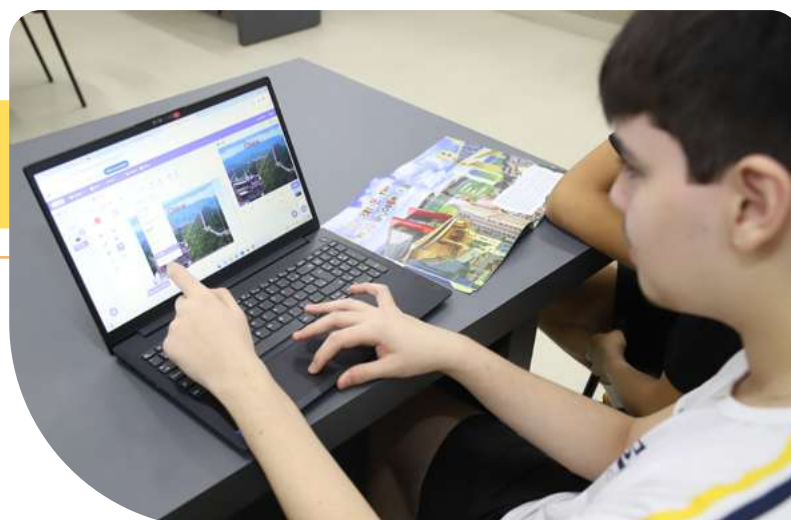
## artigo

### Ensino Fundamental: contato diário com o idioma e foco em projetos

Mudar vem do latim *mutare*, que significa "trocar", transformar. Para mim, mudança também traz aquele frio na barriga: a mistura entre o medo do desconhecido e a expectativa pelo novo. É um convite a sair da zona de conforto e a crescer. Foi com essa mentalidade que recebi a notícia da parceria entre o Colégio Cristo Rei e a *International School* para um novo material de Inglês.

O novo material adotado representa o que há de mais moderno em metodologias de Ensino, buscando um aprendizado mais natural e significativo. Mais do que ensinar a Língua Inglesa, ele incentiva os alunos a assumirem um papel ativo no crescimento acadêmico e pessoal, colocando-os como protagonistas de sua própria aprendizagem.

Um dos aspectos mais positivos dessa mudança é o contato diário com o idioma. Quanto maior a exposição à língua, maiores as chances de aprendizado. E esse contato não deve se restringir à sala de aula; ele acontece também ao ouvir música, jogar ou assistir a uma série ou a um filme. No entanto, uma exposição estruturada, constante e diária, no ambiente escolar, potencializa ainda mais o desenvolvimento da fluência. Esse será, sem dúvida, um dos grandes ganhos a partir deste ano.







## artigo

Outro diferencial importante é o foco em projetos. Ao final de cada módulo, os alunos trabalham em grupo para elaborar uma atividade prática que consolida os conhecimentos adquiridos. Essa abordagem promove o protagonismo, incentivando pesquisa, debate e colaboração. Além disso, desenvolve autonomia, pensamento crítico e habilidades essenciais para o século XXI.

Recentemente, as turmas de 8º ano finalizaram uma unidade sobre Turismo e, como parte do projeto final, criaram apresentações para atrair turistas estrangeiros ao nosso país. Eles precisaram destacar os pontos fortes do nosso país, elaborar alguns locais de possível interesse para visita, pensar em um roteiro de viagem e elencar as exigências necessárias para tal, como, por exemplo, visto, cartão de vacinação, passaporte, entre outros. Essa atividade não apenas fortalece o uso prático do inglês, como também estimula a criatividade e a conexão com o mundo real.

É relevante observar também que, com esse material, as aulas não são apenas de Inglês, mas em Inglês. A metodologia aplicada baseia-se no CLIL (*Content and Language Integrated Learning*), ou Aprendizagem Integrada de Conteúdo e Língua. Assim, os alunos não aprendem apenas o idioma, mas também História, Geografia, Ciências Sociais, Matemática e Tecnologia de forma integrada. O Inglês deixa de ser um fim em si mesmo e passa a ser um meio para adquirir novos conhecimentos, tornando o aprendizado mais significativo.

Na segunda unidade do livro do 8º ano, por exemplo, estamos falando sobre as diferentes formas de governos no mundo e sobre quem tem competência para criar e alterar as normas vigentes. Para isso, já passamos pela História, ao falarmos sobre as mudanças nas formas de governos em nosso país; pela Geografia, ao estudarmos como é o governo em diversos países; pela Política, ao discutirmos sobre quem tem direito ao voto e como ele funciona, entre outros.



Toda mudança tem desafios. Alguns alunos ainda sentem falta de um ensino mais tradicional, com maior ênfase na Gramática e no professor, como figura central do processo de aprendizagem. No entanto, acredito que essa adaptação virá com o tempo e será permanente, e não só na Língua Inglesa. O essencial é reconhecer que essa nova abordagem tem um propósito claro: tornar o aprendizado mais dinâmico, envolvente e eficaz.

Estamos embarcando em uma jornada educacional inovadora. Como toda mudança, ela traz desafios, mas também inúmeras oportunidades. Cabe a nós abraçá-la com mente aberta e disposição para crescer e transformar.

*“Change is the law of life. And those who look only to the past or present are certain to miss the future.”* John F. Kennedy



ANDRÉ MARTINS  
Professor de Inglês do Colégio Cristo Rei



## artigo

### Ensino Médio: Aprendizado ativo e colaborativo com apoio de tecnologias inovadoras

A proposta educacional da *International School* para o Ensino Médio é inovadora e bem alinhada às necessidades da educação no século XXI. O material utilizado em nossa Instituição é focado em promover um aprendizado ativo, conectado com as transformações digitais que estão moldando o futuro da Educação. A metodologia aplicada visa formar alunos que não só dominem o conteúdo acadêmico, e que também tornam-se protagonistas de sua própria jornada de aprendizagem, desenvolvendo autonomia, pensamento crítico e habilidades essenciais para o mercado de trabalho globalizado.

Um dos principais diferenciais desse material é a experiência educacional que vai muito além dos tradicionais livros didáticos. Pensada para integrar a tecnologia de maneira inteligente ao conteúdo proposto, o material proporciona recursos educacionais inovadores que tornam o aprendizado mais dinâmico e interativo.

No ensino de Inglês, em particular, a imersão bilíngue desempenha um papel fundamental. Nossos alunos têm a oportunidade de vivenciar o idioma de forma contextualizada, em situações formais de ensino e em projetos e atividades que estimulam a aplicação do conhecimento no dia a dia. O uso da Língua Inglesa não se limita ao aprendizado da Gramática e vocabulário, mas envolve o desenvolvimento de habilidades mais complexas, como a comunicação eficaz, o pensamento crítico e a expressão criativa. Isso é feito por meio do desenvolvimento de projetos, que fazem parte da metodologia PBL (*Problem-Based Learning*), ou Aprendizagem Baseada em Projetos. Com o PBL, os alunos são incentivados a trabalhar em soluções para problemas reais, investigando, discutindo e criando respostas criativas e práticas.



Além disso, é importante destacar que todo o material utilizado da *International School* está em conformidade com a BNCC (Base Nacional Comum Curricular). A BNCC orienta o currículo de forma a garantir que os alunos tenham uma formação sólida e completa, abrangendo as competências cognitivas e as socioemocionais. A conexão com a BNCC garante que, ao mesmo tempo em que nossos alunos sejam preparados para o mundo digital, eles também estejam adquirindo as bases necessárias para se tornarem cidadãos críticos e bem-informados.

Ao pensar na experiência das aulas com o material da *International School*, observo que elas são muito mais do que simples transmissões de conteúdo. As aulas são imersivas, dinâmicas e focadas no desenvolvimento de habilidades para a vida. Nossos alunos aprendem a dominar os conteúdos acadêmicos, além de aprenderem a se posicionar como cidadãos ativos, a tomar decisões com base em informações relevantes e a colaborar de forma eficaz em um ambiente globalizado.





## artigo

A utilização de uma metodologia centrada no aluno, como o PBL, coloca nossos alunos em uma posição de protagonismo, em que eles são responsáveis por seu próprio aprendizado. Essa abordagem não só os prepara para a vida acadêmica, mas também para os desafios do mundo real, fazendo com que eles sintam-se mais confiantes e capazes de construir seu próprio futuro.

O material adotado da *International School* para o Ensino Médio vem ao encontro da missão do nosso colégio em preparar os alunos para se tornarem profissionais e cidadãos capazes de atuar com criatividade, responsabilidade e liderança, sempre com autonomia e capacidade de tomar decisões fundamentadas. Esse é, sem dúvida, um dos maiores diferenciais da nossa escola e um reflexo da nossa visão de formar cidadãos do futuro, prontos para transformar o mundo ao seu redor.

Recentemente, completamos um projeto em que os alunos desenvolveram um jogo on-line que incluía questões de várias disciplinas que eles estudam na escola, como Matemática, Ciências, História e Literatura. O jogo foi projetado com múltiplos níveis, permitindo que os jogadores avançassem através de diferentes estágios com base em sua capacidade de responder corretamente às perguntas. Este projeto incentivou os alunos a praticarem suas habilidades no idioma e aprimorou a compreensão de conteúdos de outras disciplinas, além do trabalho em equipe, de pensar criticamente e de usar a tecnologia de forma envolvente. Houve um aumento na confiança dos alunos ao verem o trabalho ganhando vida e compartilhando-o com seus colegas. No geral, essa experiência destacou como combinar criatividade com conhecimento acadêmico, o que pode tornar o aprendizado mais divertido e interativo, além de preparar os alunos para habilidades do mundo real em colaboração, resolução de problemas e alfabetização digital.

No momento, os alunos desenvolvem um projeto de uma proposta de melhoria comunitária para resolverem um problema social significativo nos arredores da escola. Este projeto oferece a oportunidade de usarem suas habilidades de Inglês para resolverem problemas reais, praticarem o trabalho em equipe e aprenderem mais sobre sua comunidade. Não somente melhoraram as habilidades de linguagem, como também contribuem para a melhoria do nosso colégio e da comunidade ao nosso redor.



DANIELA RENAUD  
Professora de Língua Inglesa do Colégio Cristo Rei

## artigo



# Infância e Desenvolvimento

A influência da alimentação, do sono e das telas na aprendizagem

A infância é um período fundamental para o desenvolvimento humano, pois as conquistas adquiridas nesse momento têm impactos ao longo de toda a vida. Aspectos como a alimentação, o sono e a exposição às telas exercem influência direta no desenvolvimento, na rotina

e no processo de aprendizagem. Nesse sentido, a família e a escola podem atuar na promoção de hábitos saudáveis que favoreçam o desenvolvimento integral das crianças, com efeitos nos âmbitos cognitivo, físico, social e emocional.





## artigo

### A Relação entre Desenvolvimento Infantil e os Fatores Externos, segundo a Psicanálise

A Psicanálise compreende o desenvolvimento infantil a partir de diferentes estágios, sendo a fase oral, descrita por Freud, a primeira e muito significativa para a formação psíquica. Durante esse período, a criança passa a conhecer o “mundo” a partir de sua boca, por isso é natural que crianças, nessa fase, coloquem tudo na boca. A relação da criança com o alimento vai além da nutrição física: trata-se de um vínculo essencial com o outro, representado inicialmente pela mãe ou pelo cuidador. Essa “troca alimentar” estabelece bases para o desenvolvimento emocional e relacional da criança, sendo um momento de prazer, acolhimento e segurança. Essa fase também é determinante para a formação da personalidade, pois influencia a capacidade de confiar no mundo, de regular emoções e de desenvolver formas saudáveis de satisfação e de frustração.

Na sequência do desenvolvimento infantil, Freud descreve a fase anal, marcada por uma transição de uma posição mais receptiva para uma posição predominantemente mais ativa. Esse período é fundamental para a Constituição do Sujeito, já que envolve a relação entre retenção e liberação, estabelecendo padrões de organização interna e de controle emocional. A maneira como a criança vivencia essa etapa impacta, diretamente, na sua relação com regras, limites e autonomia, influenciando sua capacidade de lidar com situações de espera, de frustração e de negociação com o outro.





## artigo

A próxima fase do desenvolvimento é a fase fálica. Nela, a criança começa a explorar sua identidade e a desenvolver noções mais complexas sobre si mesma e sobre as relações interpessoais. A forma como lida com questões relacionadas à descoberta do próprio corpo, às diferenças entre os sexos e à relação com figuras parentais influencia a formação da personalidade. É nesse momento que surgem sentimentos de admiração, de rivalidade e de identificação, fundamentais para a estruturação da autoestima, da confiança e da maneira como o sujeito posicionar-se-á diante do mundo. Essa fase contribui para a construção da autonomia, da criatividade e da capacidade de estabelecer vínculos afetivos e sociais ao longo da vida.

No contexto contemporâneo, o uso excessivo de telas por crianças tem se tornado uma preocupação crescente. Nos primeiros anos de vida, as telas não são necessárias para o desenvolvimento infantil. A infância é uma fase em que a construção subjetiva ocorre por meio da interação com o outro, do brincar simbólico e da palavra. A Psicanálise entende a infância como uma fase essencial para a construção do psiquismo, em que essa construção subjetiva dá-se através da interação com o outro e do brincar. Quando a exposição às telas ocorre de forma excessiva, interfere claramente nesses processos essenciais, dificultando a interação social e a possibilidade de desenvolver habilidades socioemocionais.







## artigo



Estudos apontam que o uso excessivo de telas pode acarretar diversos impactos negativos para o desenvolvimento infantil. Dentre os prejuízos, destaca-se o comprometimento do sono, que desempenha um papel essencial, indo além do descanso físico para atuar como um processo fundamental na construção psíquica. Freud afirmava que o sonho é o guardião do sono, pois permite a elaboração de experiências vividas, transformando-as em simbolizações que favorecem o amadurecimento emocional e cognitivo. Por meio da atividade onírica, a criança exercita a imaginação, a criatividade e a capacidade de lidar com seus afetos, elementos essenciais para a aprendizagem e o desenvolvimento do pensamento.

Além disso, o excesso de tempo em telas pode acarretar problemas na visão, dificuldades de aprendizagem, desenvolvimento motor e cognitivo, além de interferências na interação social. Isso afeta as habilidades socioemocionais, dificultando a expressão e a regulação emocional das crianças. Segundo Jonathan Haidt (2024), “As pessoas têm maior propensão a sofrer de depressão quando se tornam (ou se sentem) menos conectadas socialmente, e a depressão, por sua vez, faz com que elas tenham menor capacidade e interesse de buscar essa conexão”. A dificuldade em lidar com o tédio e em desenvolver a capacidade de criar e imaginar também são consequências frequentes desse uso excessivo. “Nosso cérebro se tornou maior porque não era o mais rápido ou o mais forte que venciam a corrida da sobrevivência, e sim o mais apto ao aprendizado. Nossa característica que mudou o planeta foi a capacidade de aprender uns com os outros e de acessar a sabedoria comum preservada por nossos ancestrais e nossa comunidade.” (Haidt, 2024)



## artigo

**O IMPACTO DAS TELAS, DA ALIMENTAÇÃO E DO SONO  
NA APRENDIZAGEM**

Nos primeiros anos de vida, a qualidade da alimentação e do sono, e o tempo de exposição às telas influenciam diretamente o desenvolvimento das crianças. Esses fatores refletem-se na atenção, na memória, no comportamento e na interação social. "O ambiente e os hábitos cotidianos desempenham um papel essencial na aprendizagem e na regulação emocional das crianças". (DAMÁSIO, 2000, p. 45)

Ao observarmos a rotina da criança, percebemos que alguns aspectos, aparentemente simples, podem ter grande relevância na aprendizagem e na relação que a criança terá com a vida escolar. Uma alimentação equilibrada, por exemplo, fornece os nutrientes necessários para o funcionamento adequado do cérebro. "A nutrição tem uma influência direta na capacidade de concentração e na disposição para o aprendizado" (SCHMIDT, 2014, p. 102). Uma alimentação com excesso de alimentos pouco saudáveis, como os ultraprocessados, pode levar a criança à fadiga e a dificuldades de concentração, impactando significativamente sua aprendizagem escolar.



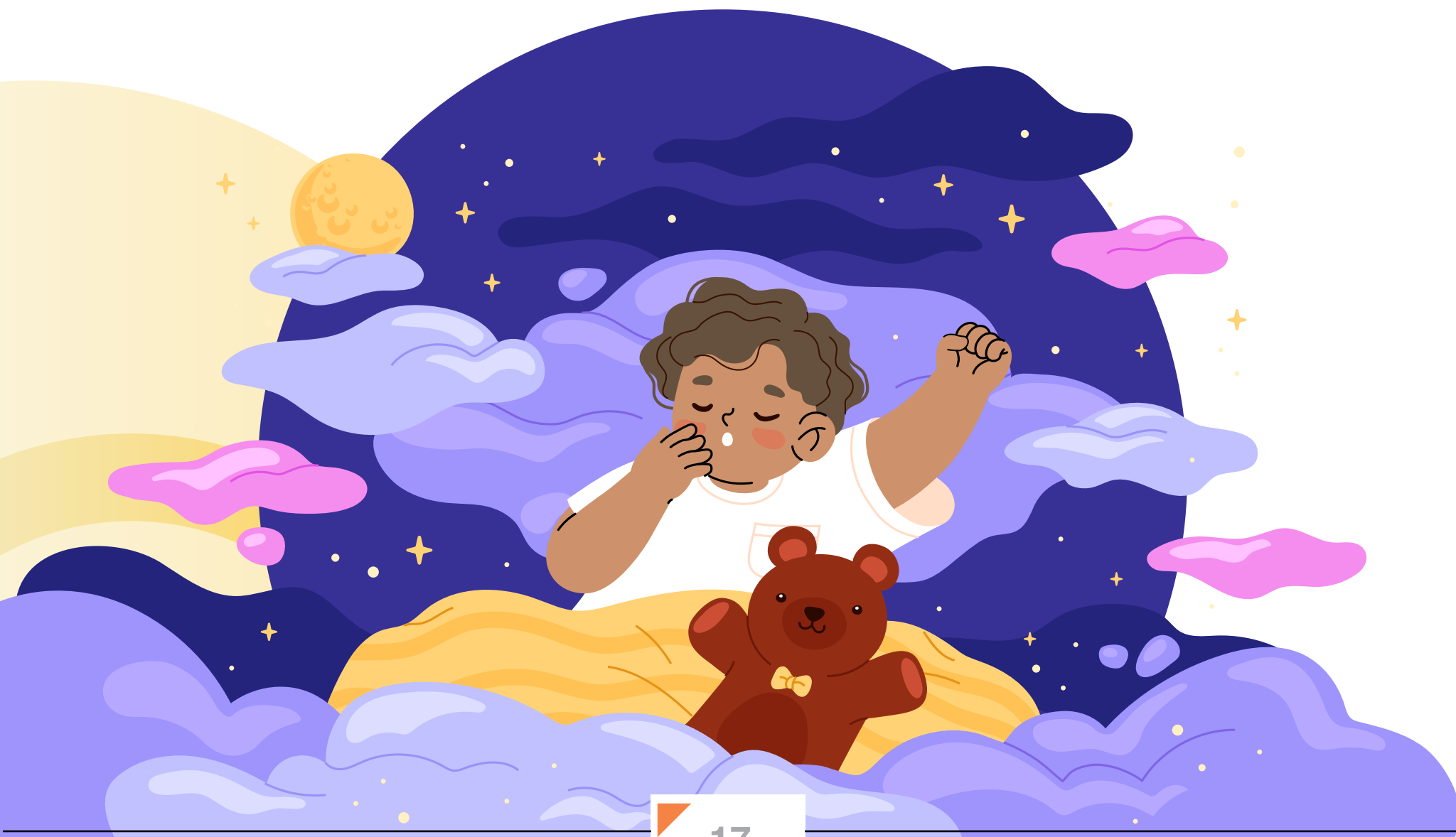




## artigo

Outro ponto fundamental é o sono! Ele é essencial para a consolidação da memória e para a regulação emocional. "Dormir bem é fundamental para que o cérebro processe informações e organize o aprendizado". (LIPP, 2000, p. 67) Crianças com privação de sono tendem a apresentar dificuldades de atenção, irritabilidade e menor rendimento escolar. Estudos atuais demonstram que uma rotina consistente de sono e a redução do uso de dispositivos eletrônicos antes de dormir contribuem para a qualidade do descanso e, conseqüentemente, para um melhor aprendizado.

O uso excessivo de telas é um tema recorrente entre pais e educadores, especialmente em um contexto em que os aparelhos eletrônicos estão presentes na rotina cotidiana. Estudos atuais de Neurociência indicam que o uso excessivo de telas pode comprometer o desenvolvimento da linguagem, da interação social e das funções executivas, como planejamento e autocontrole. "A exposição prolongada às telas reduz significativamente o tempo dedicado às interações sociais, essenciais para o desenvolvimento infantil". (SIGEL, 2016, p. 89) A redução do tempo gasto com brincadeiras ativas e interações presenciais pode impactar negativamente a aprendizagem e o desenvolvimento emocional da criança.





## artigo



A parceria entre Escola e Família é essencial para oferecer práticas que favoreçam o desenvolvimento integral das crianças. A maneira como a família organiza a rotina diária da criança influencia sua disposição para o aprendizado e seu bem-estar geral. Promover horários regulares para as refeições, garantir condições adequadas de sono e estabelecer um uso consciente dos dispositivos eletrônicos, com horários e tempos adequados, contribui para a previsibilidade e a segurança emocional da criança. Além disso, o exemplo dos adultos tem um papel fundamental, uma vez que crianças tendem a reproduzir comportamentos observados, especialmente de seus pais e de educadores.

A Escola também desempenha um papel fundamental na formação de hábitos saudáveis, podendo estabelecer orientações para uma alimentação mais equilibrada, organizar atividades que respeitem o ritmo das crianças e implementar o uso consciente da tecnologia. "A forma como a rotina é estruturada impacta diretamente o bem-estar e a aprendizagem dos alunos". (NEUROEDUCAÇÃO, 2015, p. 123) Práticas pedagógicas que valorizam a brincadeira, a interação social, as atividades físicas, a integração com a natureza e a experiência sensorial podem minimizar os impactos negativos desses fatores na aprendizagem.





## artigo

Assim, Família e Escola devem estar atentas tanto à rotina quanto à qualidade das vivências que as crianças têm. Um vínculo afetivo e seguro com seus cuidadores, assim como a possibilidade de explorar o mundo de forma saudável e feliz, são essenciais para um bom desenvolvimento.

Em suma, a aprendizagem é um processo complexo que depende de diversos fatores, incluindo alimentação, sono e exposição às telas. Garantir que as crianças tenham acesso a hábitos saudáveis contribui para um ambiente escolar mais produtivo e harmonioso. Escola e Família devem atuar em conjunto na promoção de uma rotina equilibrada, favorecendo o desenvolvimento integral da criança.

### Referências

DAMÁSIO, A. O mistério da consciência: do corpo e das emoções ao conhecimento de si. Companhia das Letras, 2000.

HAIDT, J. A Geração Ansiosa. Tradutor: Lígia Azevedo, Editora: Companhia das Letras, Ano: 2024

LIPP, M. E. N. O stress na infância. Papyrus, 2000.

NEUROEDUCAÇÃO: Caminhos para a aprendizagem. Organizadores: Marta Relvas, Marília Moschkovich. WAK Editora, 2015.

SCHMIDT, S. L. Neurociência e educação: como o cérebro aprende. Vozes, 2014.

SIGEL, D. J. O cérebro da criança: 12 estratégias revolucionárias para nutrir a mente em desenvolvimento do seu filho. 2016.

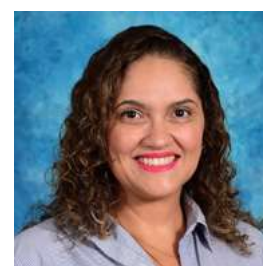
WINNICOTT, D. W. (1971). A criança e seu mundo. Trad. Álvaro Cabral – 6ª ed. Rio de Janeiro: LTC, Ano 2017.

WINNICOTT, D. W. (1971). O brincar e a realidade. Trad. Breno Longhi. São Paulo: Ubu Editora, Ano 2019.

**SABRINA SACOMAN CAMPOS ALVES**  
Coordenadora da Educação Infantil e 1º ano do Colégio Cristo Rei.  
Pedagoga, Mestre e Doutora em Educação pela Unesp/Marília.



**ALINE SPOSITO SARTORI**  
Psicóloga clínica e escolar.  
Especialização em Psicoterapia psicanalítica.  
MBA em Gestão de Pessoas com ênfase em estratégias.



## artigo



## Despertando o potencial científico

### Olimpíadas Acadêmicas como alicerce para o futuro

No cenário educacional contemporâneo, as Olimpíadas Científicas do Conhecimento têm se destacado como um farol de oportunidades, sobretudo porque, ano a ano, a concepção de serem meramente competições com fins de ranqueamento dos estudantes configura-se como um potente catalizador para o desenvolvimento de habilidades cognitivas, sociais e emocionais, ampliando a construção de possibilidades de um futuro promissor nas Universidades. Instituições de Ensino Superior de vanguarda, cada vez mais, reconhecem o valor dessas competições no aprimoramento do raciocínio lógico, da capacidade de resolução de problemas e do pensamento crítico, pilares essenciais para o sucesso acadêmico e profissional de seus estudantes.





## artigo



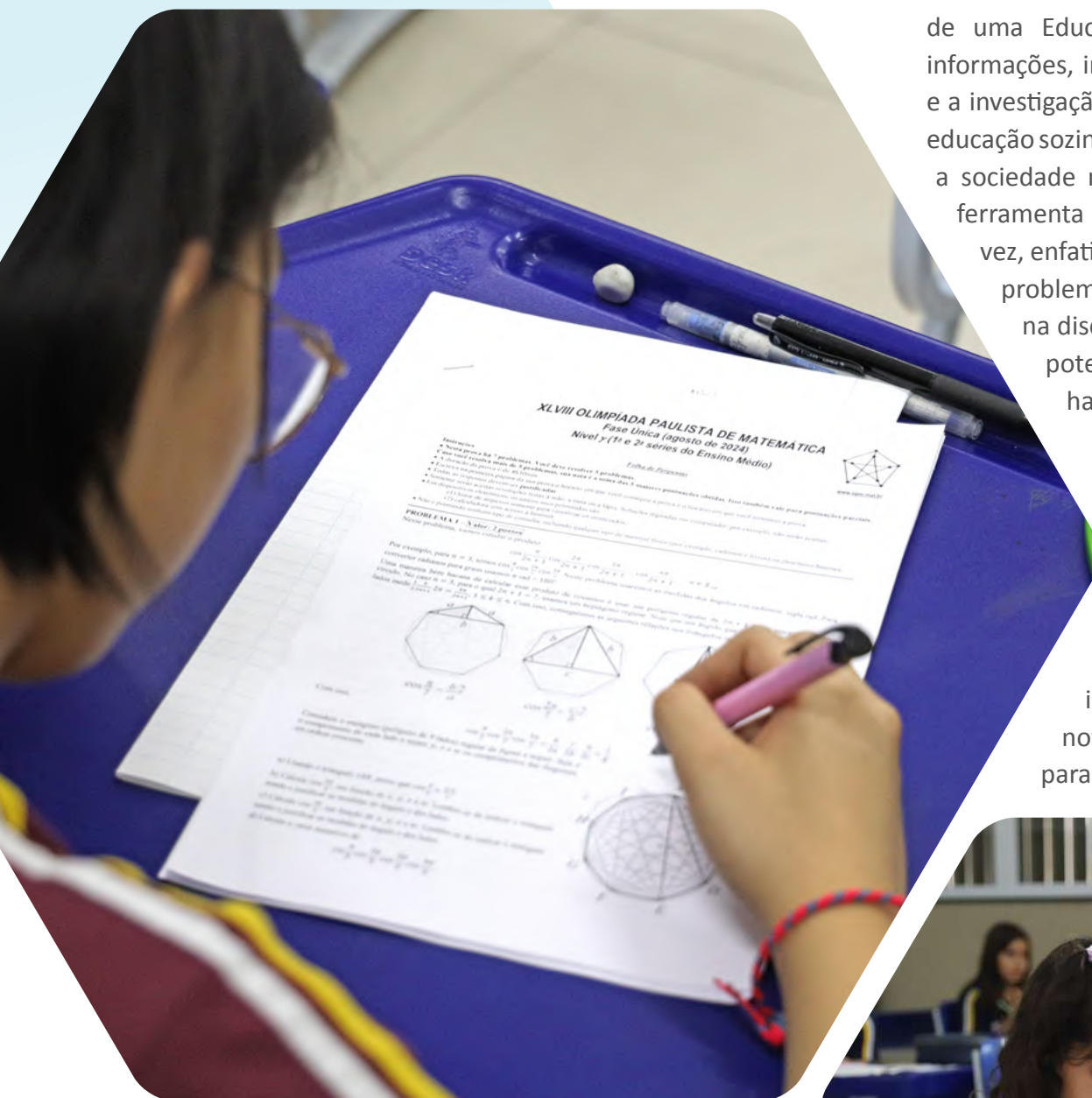
A participação em Olimpíadas Científicas, como, por exemplo, a Olimpíada Brasileira de Matemática das Escolas Públicas e Privadas (OBMEP), Olimpíada Brasileira de Astronomia e Astronáutica (OBA), Olimpíada Brasileira de Biologia (OBB), Olimpíada Nacional de História do Brasil (ONBH), dentre várias outras, impulsionam o aprofundamento do conhecimento nas diversas áreas, e também enriquece o currículo dos alunos, evidenciando seu comprometimento, dedicação e excelência acadêmica. Além disso, e talvez o mais importante, a participação nessas competições pode proporcionar aos alunos um aumento significativo na autoconfiança. Ao se depararem com desafios estimulantes e ao superarem obstáculos, os estudantes descobrem um potencial que muitas vezes desconheciam. A conquista de medalhas e o reconhecimento do seu desempenho elevam a autoestima e a motivação, incentivando-os a buscar novos desafios e a explorar áreas do conhecimento que antes pareciam distantes. As Olimpíadas Científicas podem despertar o interesse por disciplinas que, à primeira vista, não despertam grande entusiasmo, como por exemplo, a Matemática, que, muitas vezes vista como árida e complexa, revela-se fascinante e desafiadora quando explorada sob a perspectiva das competições. A resolução de problemas e a busca por soluções criativas transformam a Matemática em um jogo estimulante, capaz de despertar a paixão pela disciplina. Da mesma forma, a Astronomia, com seus mistérios e vastidão, pode encantar os alunos e despertar a curiosidade científica.



## artigo

E, para além, podemos dizer que a relevância das Olimpíadas Científicas transcende o campo acadêmico, reverberando na construção de uma cultura científica dentro da escola. Autores como Paulo Freire, Katia Stocco Smole, Anna Maria Pessoa de Carvalho e Ivani Fazenda, entre outros, destacam a importância de uma Educação que vá além da mera transmissão de informações, incentivando a curiosidade, o pensamento crítico e a investigação. Freire (1996), por exemplo, defende que "se a educação sozinha não transforma a sociedade, sem ela tampouco a sociedade muda", ressaltando o papel da educação como ferramenta de transformação social. Smole (2003), por sua vez, enfatiza que "a matemática se constrói na resolução de problemas, na busca de soluções, na invenção, na criação, na discussão e na prova de resultados", evidenciando o potencial das Olimpíadas para o desenvolvimento de habilidades matemáticas essenciais.

A Escola, nesse contexto, assume um papel determinante no incentivo à participação dos alunos nas principais Olimpíadas Científicas, oferecendo programas de preparação e orientação, possibilitando a construção de um ambiente que estimula a curiosidade e a investigação, contribuindo para a formação de uma nova geração de líderes e inovadores, preparados para os desafios do futuro.







## artigo

**Cultivando a Curiosidade Científica: Um legado para o Futuro**

A construção de uma cultura científica sólida desde os anos iniciais do Ensino Fundamental é um investimento inestimável no futuro de nossos alunos. Henri Poincaré (1908), um dos maiores matemáticos e físicos do século XX defendia que a Ciência não é apenas um conjunto de fatos e fórmulas, mas sim um processo criativo de descoberta e investigação. Ele enfatizava a importância de cultivar a curiosidade e o pensamento crítico desde a infância, para que os alunos possam se tornar cidadãos engajados e capazes de compreender e transformar o mundo que os cerca.

No Colégio Cristo Rei, essa valorização da Cultura Científica materializa-se desde o 2º ano do Ensino Fundamental I, com a participação dos alunos na OBMEP Mirim e no Concurso Canguru de Matemática. Acreditamos que o contato com os desafios e a beleza das ciências despertam a paixão pelo conhecimento e possibilitam aos estudantes alçarem voos cada vez mais altos, oferecendo-lhes a oportunidade de explorarem todo o seu potencial e de se tornarem verdadeiros protagonistas de um futuro brilhante.

No contexto do Ensino Médio, as Olimpíadas Científicas mantêm sua relevância, consolidando-se como um caminho promissor para o ingresso em algumas das universidades mais prestigiadas do país, como Universidade de São Paulo (USP), Universidade Estadual Paulista (Unesp) e Universidade de Campinas (Unicamp), que reconhecem o potencial transformador dessas competições. A Unicamp, por exemplo, destaca em seu edital de vagas olímpicas que "a Unicamp reconhece o valor das Olimpíadas Científicas como instrumento de estímulo ao estudo e à excelência acadêmica, oferecendo vagas especiais para medalhistas em diversas áreas do conhecimento" (UNICAMP, 2023). Essa valorização estende-se para além das vagas exclusivas, influenciando positivamente o processo seletivo como um todo. Desse modo, diversas Instituições de Ensino Superior de excelência e de concorrência acirrada reconhecem o valor dessas competições e oferecem oportunidades de acesso diferenciadas para os medalhistas, na atualidade.



## artigo

### Unesp: Modalidade Específica para Acesso

A Unesp reconhece e valoriza o desempenho de estudantes em olimpíadas científicas, oferecendo uma modalidade de ingresso específica para esses talentos em seus cursos de graduação. Essa iniciativa busca atrair alunos com habilidades excepcionais em diversas áreas do conhecimento, promovendo a excelência acadêmica (UNESP, 2024). Para o ano letivo de 2025, a Unesp disponibilizou 449 vagas em diversos cursos de graduação, distribuídas entre as áreas de Biológicas, Exatas e Humanas. Essas vagas estão localizadas em vários campi da universidade, incluindo Araraquara, Assis, Bauru, Botucatu, entre outros.

### USP: Competições do Conhecimento 2025

A USP tem valorizado o desempenho de estudantes em Olimpíadas do conhecimento como uma via alternativa de ingresso em seus cursos de graduação. Essa iniciativa reconhece o talento e a dedicação de alunos que se destacam em competições acadêmicas nacionais e internacionais. Para 2025, a USP disponibilizou 219 vagas em mais de 100 cursos de graduação para participantes dessas competições. As oportunidades abrangem diversas áreas do conhecimento nos sete campi da universidade: Bauru, Lorena, Piracicaba, Pirassununga, Ribeirão Preto, São Carlos e São Paulo (USP, 2025).

### Unicamp: Vagas Olímpicas Exclusivas

A Unicamp é pioneira na utilização das Olimpíadas Científicas como forma de ingresso. O programa "Vagas Olímpicas" oferece vagas exclusivas para medalhistas em diversas áreas do conhecimento, como Matemática, Física, Química, Biologia, História e Robótica. Os editais específicos para cada edição detalham os critérios de seleção e as vagas disponíveis. Para 2025, a Unicamp disponibilizou 131 vagas nas diversas áreas.

Cada universidade possui critérios próprios de ingresso via Olimpíadas Científicas, mas de modo geral, podem se inscrever nesta modalidade estudantes premiados em olimpíadas ou outras competições de conhecimento realizadas nos dois anos anteriores ao início do curso de graduação. Além disso, as classificações (medalha de ouro, prata e bronze) indicam as pontuações que o aluno receberá.

Para o Colégio Cristo Rei, o programa Pró-Ciência não é apenas um incentivo à participação em Olimpíadas Acadêmicas, mas sim um investimento no futuro de cada aluno. Ao desbravarmos juntos os caminhos das diversas áreas do conhecimento, estamos construindo mais do que currículos brilhantes; estamos moldando mentes curiosas, resilientes e apaixonadas pelo conhecimento. Que cada desafio olímpico seja uma oportunidade de crescimento, que cada medalha conquistada seja um símbolo de superação e que cada experiência vivida inspire nossos alunos a trilharem um futuro de excelência e inovação.

### ALUNOS DO COLÉGIO CRISTO REI APROVADOS VIA OLIMPÍADAS CIENTÍFICAS

Alunos do Colégio Cristo Rei aprovados via Olimpíadas Científicas:



**Geovana de Jesus Frigo**  
Química  
Unicamp



**Bernardo Sinoti Sabbag**  
Engenharia Elétrica  
Unicamp



**Isabeli Roque Dominici**  
Engenharia Civil  
Unesp



**Amanda Miho Yashima**  
Física Médica  
USP





## artigo

### Referências

CARVALHO, A. M. P. Formação de professores de ciências. São Paulo: Cortez, 2004.

CHASSOT, A. Alfabetização científica: questões e desafios para a educação. Ijuí: Unijui, 2003.

FAZENDA, I. Interdisciplinaridade: um projeto em parceria. São Paulo: Loyola, 1994.

FREIRE, P. Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1996.

KRASILCHIK, M. Reformas e realidade: o caso do ensino das ciências. São Paulo: Perspectiva, 2000.

MOREIRA, M. A. Teorias de aprendizagem. São Paulo: EPU, 1999.

POINCARÉ, H. Science et méthode. Paris: Flammarion, 1908.  
SMOLE, K. S. Matemática: conceitos e procedimentos. São Paulo: Ática, 2003.

UNICAMP. Universidade de Campinas. Comissão Permanente para os Vestibulares. Edital de Vagas Olímpicas. Campinas: UNICAMP, 2023. Disponível em: <https://www.comvest.unicamp.br/vagas-olimpicas/>. Acesso em: 20 mar. 2025

UNESP. Universidade Estadual Paulista. Resolução final - Processo Seletivo Olimpíadas Científicas Unesp 2025. São Paulo: UNESP, 2023. Disponível em: RESOLUCAO FINAL - Processo Seletivo Olimpíadas Científicas Unesp 2025 Acesso em: 20 mar. 2025.

USP. Universidade de São Paulo. Portal USP São Paulo. USP oferece 219 vagas em cursos de graduação para participantes de olimpíadas do conhecimento. São Carlos: Portal USP São Carlos, 2024. Disponível em: <https://www5.usp.br/2024/02/usp-oferece-219-vagas-em-cursos-de-graduacao-para-participantes-de-olimpiadas-do-conhecimento/>. Acesso em: 20 de mar. 2025.



**LUIS GUSTAVO MORETI (JACK)**  
Coordenador do Programa Pró-Ciência  
Professor de Matemática, Física e Astronomia do  
Colégio Cristo Rei

## artigo



# Conhecimento e Cidadania

Como conteúdos estudados em sala de aula impactam a resolução de problemas sociais?

A escola tem um papel essencial na formação das crianças, indo muito além da transmissão de conteúdos acadêmicos. É um espaço onde elas constroem habilidades sociais, aprendem a lidar com suas emoções e compreendem princípios morais. Por meio das interações com seus pares e os educadores, as crianças trabalham em equipe, aprendem a valorizar a diversidade e a resolver problemas. Ademais, a escola também promove a curiosidade e o pensamento crítico, preparando os alunos para os desafios que surgem no decorrer de toda vida.





## artigo



Favorecer de maneira dinâmica a construção dessas habilidades, no contexto escolar e para além dele, é, sem dúvidas, uma tarefa bastante desafiadora, o que demanda perspectivas ativas de se conceber a Educação, o processo de ensino e aprendizagem e, conseqüentemente, a concepção da criança como agente de transformação e multiplicadora de iniciativas positivas a favor da comunidade.

Dessa perspectiva, a vivência escolar deve ser pensada a influenciar tanto a formação intelectual, quanto a construção de noções de cidadania, a fim de impactar diretamente o desenvolvimento pessoal e social das crianças, desde a mais tenra idade. Assim, como educadores, a partir da Educação Infantil e durante todo o processo de formação escolar, nosso papel de formar cidadãos capazes de disseminar conhecimentos e ações assertivas é fundamental e repleto de interfaces.

Cotidianamente, em nossas propostas, atividades e vivências, preocupamos-nos em criar um ambiente de aprendizagem inclusivo e estimulante, em que os alunos possam expressar suas ideias com segurança e questionar o mundo ao seu redor. Isso envolve o trabalho com o desenvolvimento do pensamento crítico e a curiosidade,

bem como, demanda, dentre tantas outras competências, incentivar os alunos a explorarem diferentes pontos de vista e a formar suas próprias opiniões. Afinal, como coloca José Carlos Libâneo (2013), a nossa atividade didática deve contemplar a formação do cidadão participativo, capaz de intervir na realidade social com coerência e responsabilidade.

Também faz-se indispensável cultivar habilidades socioemocionais, como empatia e colaboração, para que os alunos aprendam a trabalhar juntos e a valorizar a diversidade, aspectos tão importantes para a atualidade. Ao incentivar a troca de conhecimentos entre os alunos, podemos ajudá-los a se tornarem multiplicadores de saberes, compartilhando o que aprenderam com todos à sua volta.

Nós, educadores, somos modelos de referência, isto é, exemplos de bons pesquisadores e de buscadores de aprendizados contínuos. Como preconizou Paulo Freire (2018), nesse percurso formativo, educador e educando encontram-se em um processo de diálogo que promove a conscientização crítica e a cidadania. Com aulas motivadoras, exemplos práticos e ações para além dos conteúdos teóricos, inspiramos nossas crianças a serem curiosas e a buscarem sempre mais.



## artigo

Desse modo, paulatinamente, contribuímos para a formação de seres humanos mais engajados e comprometidos com a construção de uma sociedade mais justa, informada e atualizada, em que há a preocupação com o bem coletivo e com a resolução efetiva de problemas sociais. As formas de colaborarmos para que nossos alunos tornem-se, pouco a pouco, agentes multiplicadores de saberes dentro e fora da escola, são variadas e muito significativas, partindo sempre da esfera escolar, perpassando a família e, finalmente, alcançando atmosferas maiores da sociedade, o que contribui para a senso de cidadania e o fortalecimento da comunidade.

Parto do pressuposto de que, em primeiro lugar, precisa-se ter, dentro da escola, um ambiente acolhedor, onde a criança sinta-se segura e protegida. Um ambiente que permita o erro com naturalidade, pois todos estão no caminho do aprender.

A postura do educador é crucial para alcançar essa atmosfera dentro da sala e da escola. Ele é uma das referências de autoridade, de como a criança vai construir suas relações ao longo de sua vida.

Na sala de aula, percebo que muitas crianças têm medo ou vergonha de perguntar e, então, repito sempre para eles: “não tenha medo de errar, podem perguntar sempre porque NÓS AMAMOS ENSINAR”.

Quando uma criança erra uma resposta, ela não é punida, e esse ambiente acolhedor não permite zombaria, sendo nítida a valorização de pensamentos de todos. Alcançamos um nível no qual, quando um erra, a turma diz: “não tem problema errar!”.

Eles vão se lançando e se fortalecendo e, assim, uma criança gera impacto na vida de outra e uma corrente do bem vai se formando.

**Franciele Cabral**  
Professora do 2º ano



Seja por meio de conversas informais ou através da participação em atividades comunitárias, como Campanhas de Arrecadação, as crianças são incentivadas a trocarem experiências e saberes, entendem na prática a importância do trabalho em equipe e, por consequência, também promovem o cuidado com o bem comum e a responsabilidade social, por exemplo, pela participação em projetos e ações que extrapolam as atividades acadêmicas.

Sem dúvidas, muitos são os efeitos e conquistas desse trabalho pedagógico engajado e comprometido, que tem por premissa a formação de bons seres humanos e, não somente, excelentes alunos. Tais experiências ampliam o conhecimento das crianças, as ajudando nessa caminhada cidadã, mais consciente e ativa, focada em uma sociedade melhor para todos.





## artigo

Leituras, pesquisas, rodas de conversa e discussões, atividades práticas, como por exemplo, projetos de voluntariado, aulas e palestras com a colaboração de outros profissionais (assistentes sociais, psicólogos, médicos, policiais etc.) sobre questões sociais e problemas reais da comunidade, devem ser incorporadas ao cotidiano escolar, permitindo que os alunos conectem-se com realidades diferentes e desenvolvam um senso de responsabilidade em relação ao bem-estar coletivo.

Construir uma escola, cujas ações ultrapassem os muros escolares, é um grande desafio, porém, nada mais nobre e necessário. Dar a cada aluno o poder de melhorar o dia de alguém, por meio de propostas elaboradas e desenvolvidas dentro do colégio, é o combustível para nossas ações.

Junto à Juventude Cristo Rei, liderada pela Jaqueline (Assistente Social do colégio), em parceria com a disciplina de Língua Portuguesa, os alunos do 5º ano escreveram cartas para as crianças atendidas pelo Centro Social PRONOAMA, em Campanha/MG. As cartas foram entregues junto com as caixas de bombons doadas pelos alunos e familiares do nosso colégio.

É com propostas como essa que podemos explorar a função social da escrita atrelada ao desenvolvimento de valores morais, tais como: generosidade, compaixão e solidariedade. Nossos alunos expõem seus sentimentos mais genuínos por meio das palavras, aprendem que é possível contribuir com o bem-estar do próximo, mesmo sendo bem pequenos, e que uma boa intenção pode crescer e germinar, gerando ações grandiosas para nossa sociedade.

**Daiane Piva**

Profª. Língua Portuguesa, 5º anos



De maneira bastante rica, profícua e diversificada, o currículo, baseado na BNCC - Base Nacional Comum Curricular (2017), contempla o desenvolvimento de habilidades e competências para o desenvolvimento pleno e integral da criança que vão além do conteúdo acadêmico. Assim, oferece conhecimentos essenciais que permitem às crianças entenderem melhor os contextos sociais e ambientais, por exemplo, revelando problemas de ontem e de hoje, como um convite aos alunos para pensarem nas questões que afetam a sociedade atual. Atividades dos mais variados tipos, vivências significativas, experiências simbólicas e outras propostas podem ser integradas de forma interdisciplinar, envolvendo diversas disciplinas e abordando temas transversais como Ética, Saúde e Meio Ambiente.

Há ainda a possibilidade de sensibilização dos alunos para as questões ambientais, despertando o interesse e a necessidade pela busca de práticas sustentáveis e de preservação do meio ambiente, como um conteúdo prático, próximo do aluno, e não como algo distante, estanque e desconectado da realidade da criança-aprendiz. As diferentes disciplinas do currículo e, por assim dizer, a multidisciplinaridade, podem ser ferramentas poderosas para a formação cidadã, pois permitem o desenvolvimento da comunicação, a expressão de ideias e a construção de um pensamento crítico.



## artigo

Para tanto, tendo em vista a formação de alunos ativos e, conseqüentemente, agentes de transformação, pautados no respeito, na solidariedade e na responsabilidade social, é fundamental propor espaços para a reflexão e incentivar:

- A leitura de textos diversos, da Literatura às notícias, o que ajuda os alunos a desenvolverem um olhar mais crítico sobre a realidade e a compreenderem diferentes perspectivas.
- A escrita, dotada de seu uso social e humanizador, explorada para estimular a expressão pessoal e a habilidade de argumentação, permitindo que os alunos reflitam sobre sua realidade e proponham soluções para questões sociais, em seus mais diversos âmbitos (ambiental, político etc.).
- Os debates em sala de aula sobre temas relevantes da atualidade, como Direitos Humanos e Meio Ambiente, exercitando a oralidade e a escuta ativa, a fim de que os alunos entendam o valor do respeito à diversidade de saberes e opiniões.



Como professora de Educação Especial, acredito que o conhecimento adquirido em sala de aula desempenha um papel fundamental na formação de cidadãos conscientes e ativos, capazes de contribuir para a resolução de problemas sociais. Por meio dos conteúdos e projetos, os alunos reconhecem os problemas sociais, se sentindo empoderados para enfrentá-los.

Os conteúdos estudados, principalmente aqueles que abordam temas como Diversidade, Inclusão e Direitos Humanos, ajudam os alunos a desenvolver empatia e compreensão em relação às diferentes realidades sociais. Quando os estudantes aprendem sobre as dificuldades enfrentadas por grupos marginalizados, eles tornam-se mais sensíveis às injustiças e mais motivados a agir. Isso é especialmente relevante no contexto da Educação Especial, na qual a valorização das diferenças e a promoção da inclusão são essenciais.

**Sabrina Alves**

Profª. de Educação Especial, Educação Infantil ao Ensino Médio



O nosso trabalho pedagógico deve partir da premissa de que as crianças são, na essência, construtoras de conhecimento, isto é, não são passivas ou apenas receptoras de conhecimento (Tonucci, 2016). Dessa forma, um bom professor é aquele que favorece o trabalho entre os alunos, porque sabe que as crianças têm condições de impactar significativamente a sociedade e, por assim dizer, a resolução de problemas sociais.





## artigo

Compreender os avanços tecnológicos e usar os recursos disponíveis a favor da aprendizagem de nossos alunos, de maneira consciente, crítica e assertiva, também torna-se imprescindível. Nossos alunos necessitam assimilar como a tecnologia pode contribuir para a melhoria dos problemas sociais, facilitando as pesquisas e a busca de informações; possibilitando criações inovadoras e estratégias que otimizam tempo e processos; e favorecendo a comunicação e o compartilhamento de boas ações e estratégias, isso de forma humanizada e profícua ao desenvolvimento de cidadãos mais empáticos, solidários e capazes de pensar e agir no/sobre o meio em que vivem.

Durante os encontros de Educação Tecnológica, desenvolvemos competências e habilidades adequadas à faixa etária do aluno, o que possibilita a aplicação de diferentes abordagens consolidadas. Essas abordagens revelam-se por meio de um repertório multidisciplinar, construído a partir de temáticas introduzidas e alinhadas à BNCC. Todo esse processo é coordenado por meio de metodologias ativas, com o propósito de promover o “aprender fazendo”, estimulando a participação, a curiosidade e o pensamento crítico do aluno. Cada proposta é pensada com intencionalidade, buscando contribuir para o desenvolvimento integral de cada aluno.

Para que isso ocorra de forma efetiva, favorecemos duas vertentes: o desenvolvimento de competências e, também, o de habilidades - realizado de maneira gradativa e humanizada. Assim, buscamos despertar a consciência sobre temas significativos, criando um ambiente de curiosidades e reflexão, sempre considerando o processo como um todo. Dessa forma, valorizamos vivências e saberes de cada aluno, permitindo que se apropriem de conhecimentos sobre as relações do mundo à sua volta, caminhando rumo a um olhar empático e respeitoso.

**Mariele Fernanda Roldon**

Professora de Educação Tecnológica do  
5º Ano



Fortalecer nossos alunos para que tenham um olhar sensível às necessidades coletivas, por meio do trabalho com temas como Cidadania, Direitos Humanos, Meio Ambiente e Diversidade, torna-se algo indispensável à missão de professorar. Paulatinamente, as experiências escolares empoderam nossas crianças e as ajudam a desenvolverem uma consciência crítica sobre as realidades sociais que as cercam. Isso as capacita a identificar problemas em suas comunidades e a compreender melhor essas questões.

Por fim, ao promover reflexões, discussões, atividades práticas e vivências relacionadas aos conteúdos estudados e às situações-problema percebidas, os educadores podem proporcionar experiências concretas que mostram às crianças como aplicar o conhecimento adquirido para fazer a diferença em suas comunidades. Dessa forma, o aprendizado em sala de aula não se limita ao ambiente escolar; ele torna-se uma ferramenta potente para transformar realidades sociais e formar cidadãos mais engajados e conscientes.

### Referências

FREIRE, Paulo. *Pedagogia do Oprimido*. 17. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2018.

LIBÂNEO, José Carlos. *Didática*. 4. ed. São Paulo: Cortez, 2013.

TONUCCI, Francesco. *A criança como paradigma de uma cidade para todos*. 2016.

**CAMILA FERNANDA DA SILVA BANDEIRA**

Coordenadora Pedagógica do Ensino  
Fundamental Anos Iniciais do Colégio  
Cristo Rei.

Pedagoga, Mestre e Doutora em Educação  
pela Unesp/Marília.





# artigo



## Campanha da Fraternidade 2025

Um chamado à conversão em defesa da "casa comum"

**E**m 2025, a Campanha da Fraternidade propõe-se a um diálogo profundo sobre a Ecologia Integral, celebrando marcos significativos que inspiram a reflexão sobre o cuidado com a Criação. Com o tema “Fraternidade e Ecologia Integral” e o lema “Deus viu que tudo era muito bom” (Gn 1,31), a CF 2025 convida à conversão integral em tempos de grave crise socioambiental.





## artigo

A escolha do tema e do lema é motivada por importantes celebrações e acontecimentos:

- 800 anos do Cântico das Criaturas, de São Francisco de Assis, que expressa o louvor à Criação.
- 10 anos da *Laudato Si'*, encíclica do Papa Francisco que reforça o apelo ao cuidado da Casa Comum.
- A recente publicação da Exortação Apostólica *Laudate Deum*, ampliando os diálogos sobre a crise climática.
- 10 anos da Rede Eclesial PanAmazônica (REPAM), que destaca a Amazônia como coração da ecologia integral.
- A realização da COP 30 em Belém/PA, a primeira Conferência do Clima da ONU na Amazônia, com foco global na preservação do bioma amazônico.

O objetivo geral da Campanha da Fraternidade 2025 é claro: “Promover, em espírito quaresmal e em tempos de urgente crise socioambiental, um processo de conversão integral, ouvindo o grito dos pobres e da Terra”. Inspirados pelo testemunho de São Francisco de Assis e pelo magistério do Papa Francisco, a campanha desafia as comunidades a serem protagonistas na defesa do meio ambiente e na promoção da justiça socioambiental.

A CF 2025 é um convite para que todos – Igreja e sociedade – unam esforços em prol de um mundo mais sustentável e fraterno. Que possamos, com atitudes concretas, responder ao chamado divino de cuidar da Casa Comum, reconhecendo que tudo o que Deus criou é, de fato, muito bom.





## artigo

### Como nasceu a Campanha da Fraternidade?

A Campanha da Fraternidade é um apelo para proteger o meio ambiente, além de um chamado à construção de um mundo mais justo, solidário e sustentável, em que todos possam viver em harmonia com a criação. A Campanha da Fraternidade (CF) nasceu no contexto da Igreja Católica no Brasil, com o objetivo de criar uma ação concreta durante o período da Quaresma, um tempo litúrgico de reflexão, de penitência e de conversão. Sua primeira edição nacional aconteceu em 1964 e foi idealizada pela Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB) como uma maneira de despertar a consciência social e cristã dos fiéis para diversas questões sociais e humanitárias.

A ideia surgiu com o intuito de incentivar a solidariedade e o engajamento da Igreja na promoção de Justiça e Bem-estar social, especialmente nas situações mais urgentes da sociedade brasileira. Em um Brasil marcado por profundas desigualdades sociais, má distribuição de renda e questões de pobreza, os bispos perceberam que a Igreja precisava ir além da liturgia e das práticas religiosas tradicionais, e ser um agente ativo de transformação social.

### Conhecendo melhor essa história...

A primeira Campanha da Fraternidade nasceu em Pernambuco, no ano de 1962, por iniciativa de três padres da Cáritas Brasileira na cidade de Nísia Floresta/RN. No entanto, foi na Arquidiocese de Natal, sob a liderança do então arcebispo Dom Eugênio de Araújo Sales, que a campanha ganhou força e espalhou-se para outras regiões, incluindo Pernambuco.

A campanha surgiu como uma resposta à necessidade de arrecadar fundos para ações sociais da Igreja e de conscientizar os fiéis sobre a importância da solidariedade e do compromisso cristão com os mais pobres. O projeto foi inspirado por experiências similares de arrecadação feitas na Alemanha.

Em 1963, a campanha foi expandida para 16 dioceses do Nordeste, incluindo dioceses em Pernambuco, e, no ano seguinte (1964), foi adotada pela Conferência Nacional dos



*Campanha da Fraternidade - CNBB, 1964.*

Bispos do Brasil (CNBB), tornando-se uma campanha nacional e passou a refletir as diretrizes do Concílio Vaticano II, especialmente no que dizia respeito a uma Igreja "em saída", mais engajada nas questões sociais e próxima dos mais pobres.

Desde então, a Campanha da Fraternidade acontece todos os anos no período da Quaresma e traz sempre um tema voltado para a justiça social, para a fraternidade e para a solidariedade.

Ao longo das décadas, os temas da Campanha da Fraternidade diversificaram-se e refletiram as necessidades mais prementes da sociedade, sempre com foco na dignidade humana, no respeito à vida e na construção de um mundo mais justo e fraterno.





## artigo

A CF sempre teve como característica o enfoque em um tema específico, porém, ao mesmo tempo, convidava os fiéis a uma prática concreta de solidariedade. Para tanto, a campanha propunha ações como arrecadação de alimentos, realização de mutirões, iniciativas de educação e de mobilização social.

O modelo da CF foi pensado para ser um movimento inclusivo, que não só convocava os católicos a se unirem em torno de causas sociais, como também abria-se para o diálogo com a sociedade como um todo, sempre com uma perspectiva de transformação profunda, que envolvesse os valores do Evangelho. A proposta sempre foi a de que a Igreja comprometesse-se com a oração e a reflexão, e com ações práticas que beneficiassem a vida de quem mais precisava.

Hoje, a Campanha da Fraternidade continua a ser uma das iniciativas mais significativas da Igreja no Brasil, sendo uma ferramenta importante para a conscientização sobre os problemas sociais e um convite à conversão pessoal e comunitária. O objetivo permanece o mesmo: ajudar a sociedade a compreender que, como cristãos, somos chamados a trabalhar por um mundo mais justo, fraterno e sustentável.

A Campanha da Fraternidade de 2025 convida-nos a refletir sobre a Ecologia Integral, um conceito que vai além do simples cuidado com a natureza. Ela desafia-nos a compreender que o meio ambiente é um conjunto de recursos naturais a serem preservados e um sistema profundamente interconectado com as questões sociais, econômicas e culturais da humanidade.

A Ecologia Integral propõe uma visão holística, que integra a dimensão ambiental com a dignidade humana, destacando a necessidade de cuidar da Criação e das relações sociais que sustentam a vida. Ao falar de ecologia integral, a Igreja alerta-nos para a urgência de promover a justiça social, o respeito aos direitos humanos e a equidade no acesso aos recursos naturais. Nesse contexto, cuidar da natureza implica também cuidar das pessoas, especialmente as mais vulneráveis, que são as que mais sofrem as consequências das degradações ambientais.

A proposta de uma Ecologia Integral leva-nos a refletir sobre o impacto de nossas ações diárias, desde o consumo consciente até a forma como nos relacionamos com os outros e com o planeta. Ela estimula-nos a repensar o modelo de desenvolvimento, buscando alternativas sustentáveis que respeitem a vida em todas as suas formas. A mudança necessária exige uma transformação de mentalidade, na qual o bem-estar de todos, humanos e não humanos, torna-se a prioridade.





## artigo

Ao longo da Campanha, somos chamados a assumir um compromisso mais profundo com o cuidado do mundo, reconhecendo que nossa responsabilidade vai desde preservar a beleza natural até promover um novo modo de viver em harmonia com o planeta e com os outros seres humanos. A Ecologia Integral ensina-nos que o futuro da Terra está intimamente ligado à justiça social e à promoção de um desenvolvimento humano que não exclua ninguém.

A Campanha da Fraternidade foi pensada para acontecer no período da Quaresma, o tempo litúrgico que antecede a Páscoa e que é marcado pela reflexão, jejum, oração e penitência. Esse período é tradicionalmente associado a um convite à conversão pessoal e comunitária, à renovação espiritual e à reflexão profunda sobre os valores cristãos, de maneira a se aproximar mais de Deus e do próximo.

O motivo pelo qual a Igreja realiza a Campanha da Fraternidade durante a Quaresma está intimamente ligado à proposta desse tempo litúrgico: a Quaresma é um convite à purificação interior e à transformação de vida, e, como cristãos, somos chamados a realizar um exame de consciência sobre nossas atitudes, nossas relações com Deus, com os outros e com a criação.

No entanto, encontramos críticas por parte de alguns cristãos, especialmente de pessoas que têm uma visão mais restrita sobre a prática da fé e sua relação com as questões sociais. Essas críticas geralmente vêm de quem acredita que a religião deve se concentrar apenas em práticas litúrgicas, como a oração, a participação nos sacramentos e o cuidado pessoal com a vida espiritual, sem necessariamente envolver-se diretamente em mudanças sociais ou políticas.

Para esses críticos, a religião é vista muitas vezes como algo essencialmente individual e voltado para a salvação pessoal. Eles podem acreditar que as questões sociais, como a pobreza, a injustiça ou a degradação ambiental, são problemas que pertencem ao âmbito secular e não devem ser abordados pela Igreja. A prática religiosa seria, para eles, um espaço voltado apenas para a relação pessoal com Deus, sem interferir nas estruturas sociais e políticas.

Essa perspectiva é profundamente limitada, pois, ao reduzir a fé apenas a um âmbito privado e espiritual, ela desconecta-se do compromisso cristão com o mundo e com a transformação social. No entanto, o cristianismo sempre teve uma forte tradição de compromisso com a justiça social, a solidariedade com os pobres e a defesa da dignidade humana, que são elementos essenciais do Evangelho.







## artigo

Desde o início da sua missão, Jesus dedicou-se a anunciar o Reino de Deus, que não é apenas uma promessa de vida após a morte, mas uma realidade que começa aqui e agora. O Reino de Deus é caracterizado pela justiça, pela paz e pelo amor fraterno entre as pessoas. Ao longo de sua vida, Jesus desafiou as estruturas de poder que oprimiam os pobres, curou os doentes, defendeu os marginalizados e falou sobre a necessidade de construir uma sociedade mais justa, onde os últimos seriam os primeiros (cf. Lucas 6,20-26; Mateus 25,31-46).

Portanto, a crítica que surge em relação à Campanha da Fraternidade, que associa a prática religiosa à transformação social, muitas vezes ignora esse aspecto fundamental do Evangelho, que não pode ser dissociado da ação concreta de amor ao próximo, especialmente aos mais necessitados.

A Campanha da Fraternidade, ao propor temas que abordam as necessidades sociais, está cumprindo uma missão essencial: lembrar aos cristãos que a fé não é algo que se resume à prática privada, uma vez que deve refletir-se na transformação do mundo. Como diz o Papa Francisco na encíclica *Laudato Si'*, "a fé em Deus nos impõe uma responsabilidade sobre a criação e os outros" (cf. *Laudato Si'*, n. 64). O cristianismo para além de ser um caminho de salvação individual, é instrumento, início e estímulo à transformação social que busca construir um mundo mais justo, solidário e sustentável.

A Igreja Católica, ao longo de sua história, sempre esteve envolvida em questões sociais. Desde os tempos de Jesus até o Magistério da Igreja nos tempos modernos, os papas e bispos têm reafirmado que a ação social é inseparável da fé cristã. A Doutrina Social da Igreja tem como base a ideia de que a fé manifesta-se no compromisso com a dignidade da pessoa humana e na busca pelo bem comum, o que implica a ação em defesa da justiça social.

O próprio Concílio Vaticano II, que se realizou na década de 1960, reafirmou o compromisso da Igreja com a justiça social e a promoção do bem-estar de todas as pessoas, especialmente das mais pobres e vulneráveis. Além disso,

documentos papais como *Rerum Novarum* (1891) de Leão XIII, e mais recentemente *Fratelli Tutti* (2020) de Francisco, enfatizam a responsabilidade cristã de engajamento com as questões sociais e políticas, como parte integrante da vivência da fé.

A Campanha da Fraternidade é uma maneira concreta de colocar em prática a chamada de Jesus para a construção de um mundo mais justo e fraterno. Ela não é uma ação política partidária. É um chamado à conversão. Ao refletir sobre os desafios sociais do Brasil, como a desigualdade, a fome, a violência, a justiça e o meio ambiente, a CF convoca todos os cristãos a responder a esses problemas com ações concretas, como a solidariedade, o voluntariado, a denúncia das injustiças e a promoção da dignidade humana.



## artigo

A cada ano, os temas da Campanha abordam questões urgentes da sociedade, como a Educação, a Saúde, os Direitos dos Povos Indígenas, a Preservação da Natureza e a Paz. Isso não é um “desvio” da missão da Igreja, já que é uma forma de viver o Evangelho no contexto atual. De fato, o cristianismo não pode ser compreendido somente como uma relação pessoal com Deus, e, sim, como uma vivência comunitária e um chamado à ação no mundo.

A Igreja, ao promover a CF durante a Quaresma, está seguindo a tradição de um cristianismo integral, que vê a espiritualidade como algo interior, sim, além de gerar uma força que deve transformar a realidade ao nosso redor, começando pelo cuidado com os mais vulneráveis e com a criação de Deus.

No Colégio Cristo Rei, todos os anos a Campanha da Fraternidade é trazida para o contexto escolar e faz-se presente de forma dinâmica entre alunos, colaboradores e famílias. Por meio de orações, diálogos e iniciativas práticas, como a Campanha Páscoa Cidadã, nossa comunidade escolar reflete sobre as ações necessárias para um mundo mais justo, mais fraterno e mais sustentável. Em especial, no caso de 2025, quando o convite é olhar para a Ecologia Integral, faz-se ainda mais presente a reflexão e a conscientização entre educadores e educandos, visto que compreender o equilíbrio entre ser humano, recursos naturais e o Pai Criador é um dos pilares da missão formativa de nossa escola, bem como desenvolver a solidariedade a convivência harmoniosa entre todos. Afinal, Jesus Cristo veio ao mundo para que todos tenham vida... e a tenham em abundância.







## artigo



### São Francisco de Assis

Em destaque no cartaz, São Francisco de Assis representa o homem novo que viveu uma experiência com o amor de Deus, em Jesus crucificado, e reconciliou-se com Deus, com os irmãos e irmãs e com toda a Criação. Esta reconciliação universal ganha sua maior expressão no Cântico das Criaturas, composto por São Francisco há precisos 800 anos. O recorte é da obra do período barroco “Êxtase de São Francisco de Assis”, de Jusepe De Ribera.

### ORAÇÃO DA CF 2025

Ó Deus, nosso Pai, ao contemplar o trabalho de tuas mãos, viste que tudo era muito bom! O nosso pecado, porém, feriu a beleza de tua obra, e hoje experimentamos suas consequências.

Por Jesus, teu Filho e nosso irmão, humildemente te pedimos: dá-nos, nesta Quaresma, a graça do sincero arrependimento e da conversão de nossas atitudes.

Que o teu Espírito Santo reacenda em nós a consciência da missão que de ti recebemos: cultivar e guardar a Criação, no cuidado e no respeito à vida.

Faz de nós, ó Deus, promotores da solidariedade e da justiça. Enquanto peregrinos, habitamos e construímos nossa Casa Comum, na esperança de um dia sermos acolhidos na Casa que preparaste para nós no Céu.

Amém!



LUCILENE DRUZIAN  
Professora de Ensino Religioso do  
Colégio Cristo Rei



## O que temos feito com nosso tempo?

Proibição do uso do celular nas escolas lança nova  
perspectiva sobre a rotina dos estudantes





## coluna

Concordamos que a internet está a serviço de todos, como uma maneira de ganhar tempo e dar conta de todas as atividades que assumimos em nosso dia a dia, tais como: compras, trabalho, atividades domésticas, levar os filhos para a escola e outras mais. Muitas vezes, nos sentimos orgulhosos da rotina exaustiva, medindo o sucesso de nossa vida pelo excesso de demandas “resolvidas” em um dia, como se isso preenchesse algum vazio interno, que não sabemos bem do que se trata.

E, sobre isso, cabe uma reflexão: deixamos, propositalmente, espaço vazio em nossas agendas? O que fazemos com o tempo que não está preenchido? Se as tecnologias favorecem uma economia de tempo em nossos deslocamentos e também permitem a resolução de alguns problemas a um clique de distância, por que sentimos que não temos tempo para o que realmente importa? Por que nossos filhos, mesmo depois de passarem horas conectados em jogos on-line e redes sociais, sentem que precisam de ainda mais tempo na tela?

A resposta para essas perguntas pode ser simples: a maneira como preenchemos nossa rotina e vivenciamos o nosso tempo livre reflete diretamente em como nossos filhos constroem a rotina deles. Então, por que não abrir espaço no dia a dia para que a vida aconteça em sua simplicidade?

A consequência de uma rotina extenuante é a busca exacerbada por atividades que trazem um pouco de satisfação e conforto, como rolar infinitamente uma tela com vídeos curtos e atrativos. O algoritmo, inteligente que é, captura nossos desejos e envia mais e mais daquele “alívio” de que precisamos. Para quem adota tal estilo de vida, o tédio torna-se um inimigo, e a ausência de tempo livre de qualidade leva a um empobrecimento da criatividade, das relações humanas e da capacidade de nos conectarmos efetivamente com o outro.

Baseada em recentes pesquisas acerca dos prejuízos causados por uma vida excessivamente virtual na saúde mental e na aprendizagem de crianças e adolescentes, a Organização das Nações Unidas para Educação, Ciência e Cultura (UNESCO), em agosto de 2023, expôs em relatório



sua preocupação com o uso excessivo de *smartphones* por essa população. Recomendou que os países integrantes da ONU considerassem a proibição dos aparelhos celulares nas escolas. O Governo Federal brasileiro, seguindo a tendência internacional, promulgou, no dia 15 de janeiro de 2025, a Lei 15.100, que restringe o uso de aparelhos eletrônicos e tecnológicos nas unidades educacionais públicas e privadas de todo o país. Tais pesquisas apontam para o aumento de transtornos ansiosos, de obesidade infantil, de quadros de depressão, de dificuldades com a alimentação e o sono, de baixa tolerância à frustração e de inabilidade social como indicadores do impacto negativo do uso excessivo de telas no desenvolvimento de crianças e adolescentes.



## coluna

### Uma nova lei e muitos “reaprendizados”

Com a implementação da nova lei, a volta às aulas no ano de 2025 aconteceu de maneira atípica. O Colégio Cristo Rei preparou-se para receber os adolescentes e jovens para o ano letivo, propiciando encontros formativos por meio do Projeto Tutoria e conversas orientadoras durante as aulas iniciais do projeto Começar Bem. Em contrapartida, os próprios alunos precisaram, autonomamente, reaprender a conviver durante os intervalos sem o uso de seus *smartphones* e *smartwatches*.

O que pudemos observar, de início, foram mudanças sensoriais e perceptivas significativas. Quando afastados do objeto distrator, os alunos voltaram a notar o que acontecia em seu entorno. A maioria passou a se reunir em grupos e, aos poucos, com os recursos disponibilizados pelo colégio (tênis de mesa, jogos de tabuleiro, rede de badminton etc.), o pátio passou a ter vida. O som das torcidas e a vibração pelos pontos conquistados nos jogos tornaram-se presentes. Os alunos também iniciaram um processo de construção de outras formas de convivência, com as quais não estavam mais habituados no espaço escolar, passando a trazer, por exemplo, jogos de cartas e a se reunir em pequenos grupos. Escadarias e biblioteca foram tomadas pelos alunos, bem como qualquer espaço livre que permitisse a exploração da brincadeira e da socialização.

Notamos que, no contexto escolar, a restrição ao uso do celular promoveu um resgate das relações interpessoais e de amizade, uma redescoberta das afinidades, do fazer coisas juntos e até mesmo da criatividade. A implementação dessa lei, no entanto, não alcançará seus objetivos se os pais não compreenderem que ela está sendo adotada como uma forma de proteger os adolescentes de seus excessos. E nós, adultos? Como estamos nos protegendo de nossos excessos on-line para que possamos nos conectar com nossos adolescentes e jovens?







## coluna

### (Re)construindo relações off-line em família

Vivendo em uma sociedade multiconectada, é natural que nossas crianças e jovens cresçam imersos na cultura que os rodeia. Precisamos refletir sobre quais momentos criamos para nos conectar presencialmente, trocando afetos, com a nossa família.

Veja algumas dicas que podem ajudar na construção de uma rotina familiar menos virtual e mais real, e, acima de tudo, mais feliz para adultos, crianças e jovens. O importante é incorporar hábitos desconectados à simplicidade da rotina diária:

- envolva seus filhos em momentos programados de “desapegos” para doação ou venda. Escolha um cômodo da casa por mês e, juntos, selecionem roupas, brinquedos, livros e demais objetos para descarte. Esse movimento, de deixar na casa somente o necessário, facilita a organização e promove uma prazerosa sensação de cooperação e de solidariedade entre os membros da família;
- combine com famílias amigas de visitas entre si “sem telas”. As crianças podem levar brinquedos e os adultos podem jogar jogos de tabuleiro ou, simplesmente, “bater papo”. O importante é que os filhos vejam seus pais se divertindo sem celular;
- estabeleça momentos sem celular para todos dentro de casa, mesmo que sejam pontuais. Não importa a quantidade de tempo, mas proponha algo a ser feito: caminhada, conversas ao ar livre, contato com a natureza;
- escolha uma refeição por semana para cozinhareм juntos e, depois de um tempo, escrevam, em um caderno, as receitas mais apreciadas. Essa é uma memória afetiva que perdurará para sempre com seus filhos e com você;
- envolvam-se em projetos de voluntariado. Conhecer outras realidades e ajudar quem precisa promove grande conexão entre os voluntários e com quem recebeu a ajuda;

Posturas simples como essas podem, gradativamente, aumentar, em crianças, adolescentes e jovens, o senso de pertencimento e a autoestima, o que os impulsionará a estudar, brincar e a, enfim, viver melhor. Vamos pensar sobre como você gasta seu tempo?

GILSON CARDOSO

Psicólogo escolar e clínico. Supervisor do Projeto Tutoria.



MARIANA SPADOTO DE BARROS

Mestre em Educação, professora de Língua Portuguesa e professora tutora.





# experiência



## Esporte e Desenvolvimento

### A importância e os benefícios da Ginástica Artística na Educação Escolar

A prática esportiva na escola é fundamental para o desenvolvimento da criança. Por meio do esporte, a criança aprimora seu desenvolvimento físico, motor e social. Dentre as várias modalidades esportivas presentes em ambientes escolares, a Ginástica Artística é uma das que mais se destacam, pois, por meio dela, a criança desenvolve inúmeras habilidades, como força, equilíbrio, coordenação, flexibilidade e disciplina.

Segundo Gallahue e Ozmun (2005), o movimento é essencial para o desenvolvimento infantil, e atividades como saltos, rolamentos e apoios, contribuem significativamente para a melhoria da coordenação motora e do equilíbrio postural.





## experiência



Além dessas habilidades citadas, a modalidade também exige concentração, disciplina e superação de desafios, o que fortalece a autoestima e a resiliência, permitindo que as crianças aprendam a lidar com os medos que surgem durante as aulas, especialmente ao se depararem com exercícios diferentes, que, na maioria das vezes, são realizados na posição invertida (de cabeça para baixo).

Souza e Darido (2014) ressaltam a importância da prática esportiva escolar na construção da autoconfiança e na socialização, gerando valores como respeito, cooperação e trabalho em equipe.

No Colégio Cristo Rei, a Ginástica já é uma tradição, sustentada há anos por professores que sempre acreditaram no poder dessa modalidade esportiva, proporcionando experiências enriquecedoras para os alunos, aprimorando a parte motora e, inclusive, a formação integral de cada criança. Os professores Mateus, Regina, Fabiola, Danilo e Jéssica são responsáveis pelo sucesso contínuo da Ginástica Artística no Colégio Cristo Rei.

Durante todos esses anos, muitos alunos que passaram pela ginástica artística do Colégio Cristo Rei tiveram suas vidas transformadas. Melhorias na coordenação motora, autoestima, disciplina e autoconfiança foram alguns dos benefícios observados nas crianças. Esses benefícios contribuíram para a melhora do desempenho escolar e para a socialização dentro e fora da escola.







## experiência



### A jornada de superação de Ana Laura Lavagnini na Ginástica Artística

Quando Ana Laura começou a praticar ginástica artística aos 5 anos, ela enfrentou um turbilhão de inseguranças e medos. Cada movimento parecia um desafio difícil demais, e a ideia de realizar saltos, rolamentos e, até mesmo, virar de cabeça para baixo deixava-a apavorada. Ao observar seus colegas, que pareciam tão confiantes, ela sentia-se incapaz de acompanhar o ritmo da turma. No entanto, ao longo do tempo, Ana superou suas inseguranças, se tornando um exemplo inspirador de perseverança e de superação para todos ao seu redor.

No início, Ana precisava de muito apoio dos professores, Danilo e Jéssica, que, com paciência e dedicação, ajudaram a enfrentar seus medos e a acreditar em suas habilidades. O apoio constante dos educadores foi essencial para que ela não desistisse e continuasse a dar passos importantes em sua jornada. A Ginástica Artística, mais do que desenvolver força e técnica, ensina os alunos a serem pacientes consigo mesmos e a compreenderem que a evolução vem com o tempo e esforço contínuo.





## experiência

À medida que o tempo passou, o medo foi cedendo espaço à confiança. Cada pequeno avanço, como um salto mais alto ou um momento em que se manteve alguns segundos de ponta-cabeça, representava uma grande vitória, tanto para Ana, quanto para os professores. Através da ginástica artística, Ana e seus colegas aprimoraram suas habilidades físicas e conquistaram uma nova mentalidade: não há limites para o que podem alcançar.

O que torna a Ginástica Artística tão especial é que ela não se resume apenas à força e técnica; ela também é sobre superar os próprios limites e medos. A modalidade ensina aos alunos que são capazes de ir muito além, dentro do esporte e em todas as áreas de suas vidas, com muita dedicação, perseverança e superação diária.

A superação de Ana é um exemplo claro de como a Ginástica Artística pode transformar a vida de um aluno. Além dos benefícios físicos, ela mostrou a importância da persistência, do apoio dos professores e da confiança no próprio potencial. Há três anos que Ana vem praticando a Ginástica Artística e continua em constante evolução, comemorando cada conquista nos desafios diários durante as aulas.





## experiência

### Do Colégio Cristo Rei para o pódio: A trajetória de Helena

A Ginástica, além de trazer benefícios para a criança em âmbito formativo, também pode ajudar a descobrir novos talentos, até mesmo, em âmbito competitivo. Certas crianças destacam-se no esporte, demonstrando muita técnica e um biótipo físico ideal para se tornarem atletas. Vários deles representaram e ainda representam a modalidade na cidade de Marília.

A aluna Helena Sayuri Kurata Coco é o mais novo talento descoberto durante as aulas de Ginástica Artística do Colégio Cristo Rei. Durante as aulas, os professores perceberam o quanto a aluna Helena, de 6 anos, era talentosa e gostava de praticar o esporte. Depois de alguns meses, os professores procuraram seus pais para convidá-la a fazer aulas de Ginástica Artística na academia Fabi Meirelles. Em pouco tempo, treinando duas vezes por semana, Helena já encantava também a treinadora Fabíola, que logo a convidou para fazer parte da equipe principal de Ginástica Artística da cidade de Marília.







## experiência



A partir daí, aos 8 anos, Helena tornou-se atleta e, até hoje, aos 9 anos, vem conquistando ótimos resultados, apesar de ainda ser muito nova. Alguns dos principais resultados obtidos por ela são:

- 6º lugar na prova de Salto sobre a Mesa na Copa São Paulo de Ginástica Artística;
- 2º lugar geral por Equipe na Copa São Paulo de Ginástica Artística;
- 3º lugar na prova de Salto no Troféu Destaque da Liga Polo Oeste 2024;

- 1º lugar geral por Equipe no Troféu Destaque da Liga Polo Oeste 2024;
- 1º lugar geral por Equipe nos Jogos Regionais 2024.

Além de esses resultados, a atleta Helena também vem se destacando na parte acadêmica, obtendo bons resultados nos estudos. Recentemente, ela conquistou a classificação de Honra ao Mérito por seu desempenho na prova Canguru de Matemática. Esse reconhecimento é concedido apenas aos 4% melhores colocados, por nível, em todo o território nacional. Esse resultado demonstra o quanto a ginástica também contribui para a disciplina, provando que é possível ser atleta e, ao mesmo tempo, um bom aluno na escola.



# experiência

## Conclusão

A Ginástica Artística, como vimos ao longo deste artigo, é muito mais do que uma simples prática esportiva. Ela é uma ferramenta poderosa para o desenvolvimento integral das crianças, proporcionando benefícios físicos, emocionais e sociais. Além de aprimorar a coordenação motora, o equilíbrio e a flexibilidade, a Ginástica fortalece a autoconfiança, a disciplina e a capacidade de superação. Histórias como a de Ana Laura e Helena ilustram claramente como a modalidade pode transformar vidas, dentro e fora das quadras, na formação de caráter e na jornada educacional desses atletas.

O apoio contínuo dos professores e a dedicação dos alunos são essenciais para que esses resultados sejam alcançados. No Colégio Cristo Rei, a Ginástica Artística tornou-se uma verdadeira tradição, impactando positivamente a vida de seus alunos, mostrando-lhes que os limites podem ser superados com perseverança e confiança no próprio potencial.

A experiência vivida por cada aluno, seja na superação de medos, na conquista de habilidades ou na descoberta de novos talentos, demonstra que a Ginástica Artística é uma chave para o desenvolvimento integral. Mais do que aprender a executar saltos e acrobacias, as crianças aprendem lições valiosas sobre paciência, dedicação e resiliência, habilidades que as acompanharão por toda a vida. Ao investirmos na prática esportiva nas escolas, como a Ginástica Artística, estamos preparando nossos alunos para um futuro mais equilibrado e cheio de conquistas, dentro e fora dos ambientes educacionais.



## Referências

GALLAHUE, David L.; OZMUN, John C. Compreendendo o desenvolvimento motor: bebês, crianças, adolescentes e adultos. 6. ed. São Paulo: Phorte, 2005.

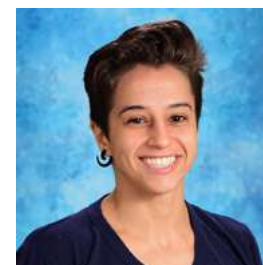
SOUZA, Edilaine de; DARIDO, Suraya Cristina. Educação Física na escola: Implicações para a prática pedagógica. 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2014.

**JESSICA CAROLINE RODRIGUES PADIAR**

Professora de Ginástica Artística e Taekwondo no Colégio Cristo Rei.

Bacharelado e Licenciatura em Educação Física.

Curso Técnico de Ginástica Artística na Federação de Ginástica de Santa Catarina.



**DANILO MACHADO DE LIMA**

Professor de Ginástica Artística do Colégio Cristo Rei.

Treinador da Equipe Masculina de Ginástica Artística da cidade de Marília.

Bacharelado e Licenciatura em Educação Física.

Curso de Ginástica Artística Feminina no Centro de Excelência de Ginástica do Paraná.

Curso Técnico de Ginástica Artística na Federação de Ginástica de Santa Catarina.





## opinião



# O *High School* Cristo Rei na visão de Mr. Alex

Professor canadense aborda diferenciais de formação internacional

Sou Alexander Gonçalves, mais conhecido como Mr. Alex. Sou de nacionalidade canadense e moro no Brasil há mais de 8 anos. Como formação tenho graduação em Educação Física e Especialização no Ensino de Inglês para estrangeiros. Neste texto, quero relatar a minha vivência ensinando no *High School* do Colégio Cristo Rei, uma experiência incrível que vivo por mais de 4 anos.

Em nosso curso, desenvolvido em parceria com a Universidade do Missouri, os alunos têm imensas oportunidades. Há uma excelente oferta quando se trata de conquistas acadêmicas. Os estudantes têm a chance de conhecer e entender profundamente o currículo escolar americano, vivenciando o processo de aprendizado. Disciplinas como *Composition and Literature*, *Speech*, *Debate* e *US History* são apenas alguns dos destaques que fazem parte desse currículo integrado. Cada uma dessas matérias oferece um enfoque único e enriquecedor, proporcionando aos alunos uma formação mais completa e diversificada.

O estudo de *Composition and Literature* permite que os alunos desenvolvam suas habilidades de escrita e de análise literária, enquanto *Speech* e *Debate* são fundamentais para o desenvolvimento da oratória, argumentação e habilidades de comunicação. *US History* oferece uma compreensão aprofundada dos eventos históricos que moldaram os Estados Unidos, permitindo que os alunos adquiram uma visão global mais rica e uma compreensão crítica sobre o mundo moderno.

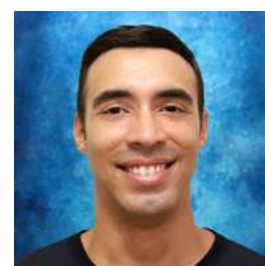
Além disso, o verdadeiro diferencial de estudar no *High School* Cristo Rei é a oportunidade de participar de um método de imersão no ensino de Inglês, com professores que têm o Inglês como língua materna. Ao se comunicar exclusivamente em Inglês dentro da sala de aula, os alunos desenvolvem fluência, melhoram a pronúncia e aperfeiçoam a gramática.

As habilidades que eles adquirem em sala de aula serão úteis, independentemente do que planejam para o futuro.

A vantagem de estudar com professores norte-americanos também está no aspecto cultural e nos ensinamentos trazidos para a sala de aula. Os alunos têm a oportunidade de aprender sobre a cultura, o país e as experiências educacionais dos professores. Isso torna a aula ainda mais interessante, especialmente quando as conversas expandem-se para contar o que os professores faziam nas aulas de Ciências, Inglês, Francês, Matemática ou Educação Física quando eram crianças.

Em minhas aulas, por exemplo, os alunos têm a oportunidade de fazer aulas práticas de *Health* (Saúde). No Canadá, *American Football*, *Fitness* e Alimentação eram partes essenciais da aula de *Health*, e fico feliz em poder levar meus alunos para malhar na academia, jogar futebol no campo e até praticar culinária na cozinha do Colégio. Dessa forma, eles aprendem praticando, não apenas com a parte teórica, mas realmente vivenciando o componente prático da disciplina.

Ao final, os alunos constroem inúmeras habilidades no Colégio Cristo Rei de uma maneira divertida, interativa e comunicativa, preparando-os para desafios acadêmicos e pessoais de forma enriquecedora.



ALEXANDER GONÇALVES  
Professor do *High School* Cristo Rei

# resenhas e sugestões



Sugestão de livro:

## Meu pai não mora mais aqui

Caio Riter

Se você, amigo leitor, já foi meu aluno, garanto que vai se lembrar de um livro chamado "Meu pai não mora mais aqui!" Há muitos anos, utilizo essa obra para estimular a leitura por prazer em minhas aulas. Tenho em minha memória grandes reflexões e ensinamentos relatados por meus alunos e, por isso, resolvi escolhê-la para fazer esta resenha.

O livro "Meu pai não mora mais aqui", de Caio Riter, é uma obra sensível e tocante que aborda um tema comum, mas ainda muito delicado: a separação dos pais em diversos aspectos. Narrado do ponto de vista de dois adolescentes, o livro convida-nos a mergulhar nas emoções e dúvidas de quem precisa lidar com mudanças profundas em sua vida familiar.

O autor consegue, de maneira leve, mas profunda, retratar a confusão de sentimentos que surgem quando a adolescência chega: o medo, a tristeza, o sentimento de abandono, a morte e, ao mesmo tempo, a busca por compreensão e por aceitação. A linguagem simples e próxima do jovem leitor torna a narrativa envolvente e acessível, sem cair na superficialidade.

Ao longo da obra, é possível perceber como os personagens amadurecem diante das circunstâncias, mostrando que as perdas também ensinam e transformam. Um ponto positivo do livro é o modo como Caio Riter não apresenta soluções mágicas, porém expõe a realidade como ela é: complexa, cheia de questionamentos e contradições.

"Meu pai não mora mais aqui" é uma leitura recomendada, especialmente para adolescentes, famílias e educadores, já que abre espaço para reflexão e diálogo sobre sentimentos, mudanças e o poder do afeto, mesmo diante de grandes obstáculos.

Encerro minha reflexão desejando que você, leitor de qualquer idade, sinta-se motivado a conhecer essa história e a aproveitar tudo o que a leitura pode proporcionar de enriquecedor e transformador!

Boa leitura!



### Ficha Técnica

Autor: Caio Riter

Ano da edição: 2009

Número de Páginas: 184 páginas

Editora: Biruta

Idioma: Português



FERNANDA PERES  
Professora de Língua Portuguesa do  
Colégio Cristo Rei



# resenhas

## e sugestões



Sugestão de livro:

### O Sol é para todos Harper Lee

Esse premiado clássico da Literatura Norte-americana, publicado em 1960, ficou mais conhecido no Brasil por sua adaptação para o cinema em 1962, com o ator Gregory Peck no papel de Atticus Finch, o dedicado pai e advogado que defende, na estagnada cidade de Maycomb, um homem negro acusado injustamente de agressão sexual e violência contra uma garota branca. Para os brancos da cidade, não importa se o rapaz é inocente ou não, ou se é um homem honesto, trabalhador, religiosos e bom pai de família... ele deve morrer de qualquer modo; se possível, na cadeira elétrica pelas leis racistas do Alabama, ou então, pelas mãos longas e fortes dos encapuzados da Ku Klux Klan.

O enredo situa-se no início dos anos 30 do século 20 e faz parte das memórias de infância de Jean Louise Finch, a divertida e maluquinha Scout, irmã do garoto Jem, ambos filhos do viúvo Atticus Finch. Com um olhar atento e curioso de menina de nove anos, Scout narra o dia a dia vivido por ela, o irmão e mais um amigo, Dill, em uma cidade pacata demais para o desejo de aventuras do trio. Assim, um simples vizinho recluso, Boo, é transformado pela imaginação infantil em um perigoso psicopata que ameaça a vizinhança. A escola, com suas obrigações e regras, é o espaço desafiador que limita o tempo das brincadeiras e aventuras, mas as férias esperadas chegam e trazem possibilidades de diversão.

Atticus é um pai amoroso, entretanto não é um molenga. A morte precoce da esposa não é motivo para que os filhos não sejam educados quanto a suas pequenas mas importantes responsabilidades: o estudo, as regras da casa, o respeito aos mais velhos e às leis, a obediência às solicitações da empregada negra Calpurnia, que na ausência da mãe cuida de Jem e Scout. Quando Jem destrói o jardim de uma senhora rabugenta e idosa, Atticus exige que o filho peça desculpas a ela e repare o dano.

A contrário dos moradores de Maycomb, o advogado Atticus não concorda com o racismo e as leis absurdas do Alabama, e aceita defender no tribunal um homem negro inocente. Antes

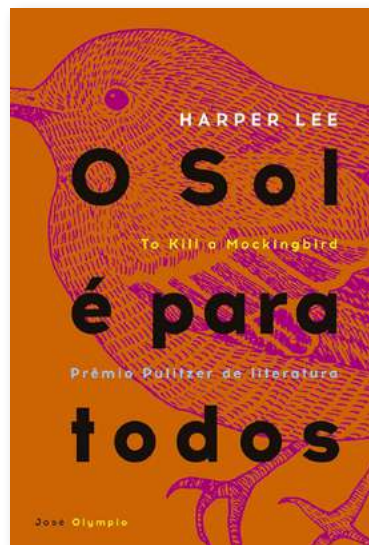
respeitado como profissional competente, patriota e excelente pai, Atticus recebe o desprezo e o ódio da elite branca por ser “amigo dos negros”. Harper Lee consegue abordar um tema que agitava os Estados Unidos dos anos 60 – por conta da atuação de Martin Luther King e outros – mas pelo olhar de duas crianças que não compreendem totalmente o alcance e as motivações insanas do ódio racial.

A narrativa constrói-se por meio dos muitos diálogos e cenas que mais que recriar, dão voz e autoridade a Scout, revelando com perfeição o interior de uma garota de nove anos, com suas angústias e preocupações em relação à ausência da mãe, aos padrões de comportamento feminino que ela contesta, e que lhe são exigidos, às ordens do pai e de Calpurnia, às dificuldades escolares muitas vezes subestimadas pelos adultos. Scout é determinada como o pai, sente profundamente as injustiças e questiona o machismo tradicional.

Em "Elogio da Leitura", Gabriel Perissé afirma que ler um livro é entrar num jogo criador, como a vida, e esse jogo só faz sentido se nele entrarmos com os nossos sentidos, imaginação,

memória, inteligência, apostando tudo o que somos. É o caso de "O Sol é para todos", livro essencial e inesquecível, que pede o nosso envolvimento e entrega, como fazíamos nos jogos da nossa infância.

Boa leitura!



#### Ficha Técnica

Autora: Harper Lee  
Tradutora: Beatriz Horta  
Ano de publicação: 2006  
Número de Páginas: 349 páginas  
Editora: José Olympio  
Idioma: Português



MARCEL LANÇA COIMBRA  
Professor de Literatura do Colégio Cristo Rei





INSTITUTO DOS

# IRMÃOS DO SAGRADO CORAÇÃO

Nossa missão é crer, viver e propagar o amor de Deus junto aos jovens e às crianças, na construção de uma sociedade justa, fraterna e feliz.



**Jovem**, chegou o tempo de sonhar,  
projetar, topar e realizar o desafio.  
O povo precisa de corações novos...  
**Junte-se a nós!**

## Endereços para contato:

**MARÍLIA - SP**  
Rua Sergipe, 819  
Bairro: Banzato  
CEP: 17.515-200  
(14) 3402-2322

**SÃO PAULO - SP**  
Rua São Vicente de Paulo, 364  
3º andar - Bairro: Santa Cecília  
CEP: 01.229-010  
(11) 3825-9210

[irsc.org.br](http://irsc.org.br) | [irscbrasil@hotmail.com](mailto:irscbrasil@hotmail.com)



**Revista inovar**

